

ROGÉRIO VICENTE FERREIRA

LÍNGUA MATIS: ASPECTOS DESCRITIVOS DA MORFOSSINTAXE

Dissertação apresentada ao Departamento de
Linguística do Instituto de Estudos da
Linguagem da Universidade Estadual de
Campinas como Requisito parcial para
obtenção do título de Mestre em Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Angel H. Corbera

UNICAMP - IEL

Campinas - 2001

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA
PELA BIBLIOTECA IEL - UNICAMP**

F413L	<p>Ferreira, Rogério Vicente Língua Matis: aspectos descritivos da morfossintaxe / Rogério Vicente Ferreira. - - Campinas, SP: [s.n.], 2001.</p> <p>Orientador: Angel H. Corbera Mori Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.</p> <p>1. Língua Matis. 2. Língua indígena - Morfologia. 3. Língua indígena - Sintaxe. 4. Língua indígena - Pano. I. Corbera Mori, Angel H. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.</p>
-------	---

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Angel H. Corbera Mori - orientador

Prof^a Dr^a Lucy Seki

Prof^a Dr^a Marília Faco Soares

Prof. Dr. Wilmar d'Angelis

Campinas, 02 de março de 2001.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por toda saúde e ânimo dispensados a mim para poder realizar este trabalho.

Agradeço ao professor Waldemar Netto pelo incentivo e por toda a oportunidade que me deu durante a graduação, fator que contribuiu para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Sou grato à minha família, em especial, à minha esposa e filho. À minha esposa pois, nos momentos difíceis, esteve sempre ao meu lado, e ao meu filho que, mesmo sem poder entender, deu-me forças para continuar e mostrou-me que “tudo vale a pena se a alma não é pequena”.

Agradeço aos meus professores do IEL. Por meio de seus cursos pude compreender melhor esse mundo lingüístico. Também agradeço, em particular, à profa. Lucy Seki, que aconselhou-me e ajudou-me em vários momentos.

Agradeço aos professores Dra. Lucy Seki, Dra. Charlotte, Dra. Marília Facó e Dr. Wilmar D’Angelis, examinadores das bancas de qualificação e defesa, que dispensaram valiosa leitura e contribuição à esta dissertação.

Ao Prof. Dr. Angel H. C. Mori tenho mais que agradecimentos a fazer, pois teve paciência e dedicação ao me orientar. Agradeço pelos seus conselhos e, acima de tudo, por acreditar no meu trabalho. Também sou grato pela amizade que durante esse período demonstrou à minha pessoa.

Agradeço à FUNAI de Atalaia do Norte que me recebeu e colaborou, na medida do possível, com meu trabalho. Em particular, ao chefe de posto Lucinho, que me recebeu em sua casa e me levou todas as vezes, sem exitar, à aldeia Matis. Pela sua ajuda como intérprete nas duas primeiras viagens aos Matis.

À CAPES (Coordenadoria de Aperfeiçoamento ao Pessoal de Ensino Superior) sou grato pela bolsa de estudo, pois sem ela não teria sido possível realizar esta pesquisa.

E, finalmente, sou grato ao povo Matis, que me recebeu em suas casas, me ensinando sua língua. Em particular, gostaria de agradecer ao Binan e ao Ivan, os quais me ajudaram imensamente, mesmo sem entender o significado do meu trabalho. Sua colaboração e ensino me ajudaram a compreender um pouco a língua Matis, sendo que hoje posso dizer: bida kimo dadenpa nukun birakit 'Muito obrigado, meus amigos'.

SUMÁRIO

<i>INTRODUÇÃO</i>	19
<i>I FAMÍLIA, POVO E LÍNGUA MATIS</i>	25
1.1 FAMÍLIA PANO	1
1.1 FAMÍLIA PANO	27
1.2 POVO MATIS	28
1.3 LÍNGUA MATIS.....	30
<i>II UM QUADRO GERAL DA FONOLOGIA DA LÍNGUA MATIS</i>	33
<i>III CLASSES GRAMATICAIS EM MATIS</i>	39
3.1.1 CLASSES ABERTAS.....	41
3.1.1.1 NOMES	41
3.1.1.2 VERBOS	60
3.1.1.2.1 Tempo	60
A) Tempo Passado.....	60
B) Tempo Não-Passado.....	62
3.1.1.2.2 Aspecto	63
3.1.1.2.3 Modo.....	67
3.1.1.2.4 Derivação Verbal.....	74
3.1.1.2.5 Interrogação	77
3.1.1.3 ADJETIVO.....	79
3.1.1.3.3 Reduplicação dos Adjetivos	83
3.1.1.3.4 Sufixo {-kit}	84
3.1.1.3.5 O adjetivo numa construção sintática.....	85
3.1.3.5.1 Adjetivos em função predicativa	86
3.1.1.4 ADVÉRBIO	87
3.1.1.4.1 Advérbios de Tempo	88
3.1.1.4.2 Advérbios de Lugar	89
3.1.1.4.3 Advérbios de Modo	89
3.1.1.4.4 Advérbios de Intensidade	90

3.1.2 CLASSES FECHADAS	91
3.1.2.1 PRONOMES	91
3.1.2.1.1 Pronomes Demonstrativos	95
3.1.2.1.2 Pronomes Reflexivos	97
3.1.2.1.3 Pronomes Possessivos	98
3.1.2.1.4 Pronomes Interrogativos	101
3.1.2.2 Numerais	107
3.1.2.3 Quantificadores	108
<i>IV CONSIDERAÇÕES SOBRE A SENTENÇA E A MARCAÇÃO DO CASO ERGATIVO.....</i>	<i>111</i>
4.1 Ordem básica da língua Matis	113
4.1.1 A Ordem dos constituintes na sentença	115
4.2 Marcação do caso ergativo	118
4.2.1 Os alomorfes do morfema de ergatividade	119
4.2.2 Sistema Pronominal cindido	121
4.2.3 Classes de verbos e seu efeito sobre o caso ergativo	122
4.2.4 Valência verbal como determinante da marcação do caso ergativo	126
4.2.5 Distribuição da marca de caso ergativo no sintagma nominal	127
<i>CONCLUSÃO</i>	<i>131</i>
<i>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</i>	<i>164</i>

RESUMO

Esta dissertação apresenta uma descrição morfossintática da Língua Matis, pertencente à família Pano. O trabalho está dividido da seguinte forma: a) introdução, na qual apresentamos uma discussão sob a importância da pesquisa em línguas indígenas, como se iniciou o projeto em questão, o embasamento teórico utilizado, e informações sobre o povo e a língua Matis; b) nesta dissertação não nos detivemos na análise fonológica. Assim, decidimos apresentar os quadros fonológicos, baseando-nos no trabalho de Spanghero (2000); c) numa terceira parte de nosso trabalho descrevemos as classes de palavras em Matis. Os critérios utilizados para descrição das classes de palavras foram baseados nos propostos por Schachter (1985) e Givón (1984); d) na quarta parte apresentamos algumas considerações sobre a sintaxe, principalmente no que se refere à ordem dos constituintes. Tratamos também da marcação de caso ergativo, para tanto, utilizamos como fonte teórica o artigo de Dixon (1979).

Ao passarmos por estas quatro partes podemos ter uma visão geral sobre a língua Matis, principalmente no que se refere à classe de palavras e à sintaxe.

Palavras-Chave: Morfossintaxe, Línguas indígenas, Família Pano e Língua Matis.

ABREVIACÕES, SIGLAS E SÍMBOLOS

1.....	primeira pessoa
2.....	segunda pessoa
3.....	terceira pessoa
abl.....	ablativo
abs.....	absolutivo
aprox.....	aproximação
ass.....	assertivo
ator.....	ator
atrib.....	atributivo
benef.....	benefactivo
caus.....	causativo
cycl.....	cíclico
col.....	coletivo
com.....	comitativo
cont.....	contável
cop.....	cópula
des.....	desiderativo
dim.....	dimensão
dir.....	direcional
enf.....	enfático
ep.....	epentético
erg.....	ergativo
freq.....	freqüentativo
hab.....	habitual
inc.....	inconcluso
im.....	imperfectivo
imp.....	imperativo
instr.....	instrumental
intens.....	intensificador
qdd.....	quantidade
inter.....	interrogativo
lit.....	literalmente
loc.....	locativo
mod.....	modo
n.pass.....	não-passado
neg.....	negação
nzdor.....	nominalizador
part.....	partícula
pass. im.....	passado imediato
pass.rec.....	passado recente
pass.rem.....	passado remoto
poss.....	possessivo
O.....	objeto

Qu-	partícula inter.
recip.	recíproco
refl.	reflexivo
sw.	switch-refence
rel.	relativo
rest.	restritivo
sg.	singular
temp.	temporal
vbzdor	verbalizador
?	não se sabe significado do morfema

INTRODUÇÃO

O estudo das línguas indígenas no Brasil vem ao encontro da necessidade do conhecimento e documentação das mesmas. No Brasil existem, aproximadamente, 180 línguas indígenas. Por um período de tempo os estudos destas línguas estiveram restritos aos missionários protestantes e católicos.

Sabe-se que, atualmente, há um número considerável de pesquisadores de várias instituições acadêmicas trabalhando com as mais diversas famílias e troncos lingüísticos. Assim, os primeiros passos já foram dados e, segundo Seki (2000: 286), “a Lingüística Indígena experimentou um grande desenvolvimento no Brasil nos últimos 20 anos. Houve um aumento quantitativo e qualitativo na produção acadêmica relacionada às línguas indígenas e na formação de pesquisadores para o trabalho de investigação dessas línguas, e cresceu consideravelmente o número de línguas estudadas em maior ou menor grau.”

No que se refere à questão indígena no Brasil, sabe-se que muito ainda está por ser feito. Porém, nas duas últimas décadas ela recebeu uma maior atenção, quer por parte do governo, quer por parte dos pesquisadores em geral, possivelmente pelo fato dos indígenas passarem a ter uma maior representabilidade no cenário nacional.

Atualmente, a preocupação com a perda das línguas e das culturas indígenas, bem como a extinção de vários povos, trouxe ao meio acadêmico a responsabilidade em se “tentar preservar” o que ainda resta dos índios no território nacional.

Expor alguns aspectos da língua Matis, em forma de dissertação, foi dar o primeiro passo para conhecermos um pouco dessa língua. O desafio nunca é pequeno e nem simples, quer seja ele uma descrição ou uma discussão teórica qualquer. Ao estarmos defronte a indivíduos que possuem uma língua e cultura, percebemos que o desafio aumenta e ultrapassa as fronteiras da lingüística.

Enfim, ao concluirmos essa dissertação, pudemos perceber que, além das descobertas que fizemos ao tentar entender a morfologia da língua, o importante, também, foi entender um pouco dos sentimentos, das lutas e dos desafios que o povo Matis tem em mãos.

Objetivo

O objetivo dessa dissertação é descrever aspectos da morfossintaxe da língua Matis. O estudo tem sua importância na medida em que notamos uma carência de estudos, no lado brasileiro, da família lingüística Pano. Hoje, encontramos algumas pesquisas sendo desenvolvidas dentro desta família, mas ainda há muito a ser realizado.

O objetivo é explicar a organização e o funcionamento das formas lingüísticas da língua Matis, descobrindo e verificando o mecanismo que esta língua utiliza para funcionar como meio de comunicação entre os seus falantes.

A ênfase desse trabalho é, antes de mais nada, tratar das classes de palavras e de como elas se agrupam para constituir unidades maiores. Assim, identificamos e descrevemos as unidades mórficas e estabelecemos as classes de palavras.

Metodologia do trabalho de Campo

A pesquisa de campo foi realizada com base em princípios descritos em obras como as de Samarin (1967) e de Kibrik (1977), dentre outros. A coleta de dados foi realizada

através de questionários previamente elaborados, tendo também como fonte de apoio o “guidelines” elaborado por Payne (1997).

Os dados foram coletados em duas viagens, durante o período do mestrado. Para a coleta de dados utilizamos um gravador digital Sony e 5 mini disk de 75min. Visto que foram realizadas viagens anteriores ao programa de pós-graduação, o trabalho de campo realizado no período de 1998 a 2000 teve como objetivo específico confirmar dados anteriores, como também ampliá-los, utilizando a metodologia de trabalho de campo aprendida no curso ‘Metodologia de Trabalho de Campo’ (IEL, UNICAMP). Também serviram como fontes de consulta o artigo de Dixon (1979) sobre ergatividade, e os três volumes de *Language typology and syntactic description* (Shopen, 1985).

Os dados coletados foram gravados e transcritos, permitindo-nos elaborar hipóteses e confirmá-las *in loco*. Tendo retornado à Campinas analisamos mais detalhadamente os dados, o que resultou em uma análise prévia da morfologia e, após elaborarmos novas hipóteses, tivemos um segundo encontro com o informante. Esta dissertação é, portanto, o resultado dessa investigação. No entanto, resta-nos muitas outras questões a serem resolvidas e muitas pesquisas de campo. Dessa forma, este trabalho é um primeiro passo para compreendermos o funcionamento da língua Matis.

Metodologia Teórica

Dado que nenhuma descrição pode ser feita sem que haja uma base teórica direcionando a análise, esta dissertação privilegia um determinado modelo teórico. Este modelo teórico norteará não somente a descrição a ser feita como também será o ponto de apoio para a interpretação e explanação dos dados.

Há sempre teorias que tentam explicar os fenômenos lingüísticos, ou seja, há várias teorias lingüísticas que procuram dar conta dos problemas que as línguas do mundo

apresentam. Ressaltam-se duas correntes teóricas, a funcionalista e a formalista. De acordo com Croft (1991:17) é mais difícil avaliar metodologias diferentes que avaliar duas teorias que usam a mesma metodologia. Para esse autor, “two theories that are the same methodology essentially view the same facts in the same way and have the same sorts of explanatory goals in mind.”

Para Foley & VanValin (1984), a diferença entre as duas correntes teóricas baseia-se em dois pontos: a) de um ponto de vista formal “a language is a ‘set of structural descriptions of sentences, where a full structural description determines the sound and meaning of a linguistic expression” (Chomsky, 1977:81), dessa forma, ela se preocupa fundamentalmente com o conjunto de estruturas entre as quais podem ser estabelecidas relações regulares, como também, busca focar os traços universais da língua, em particular, a sintaxe, tendo como alicerce a organização em torno da sentença. Essa corrente teórica relaciona-se com a chamada Gramática Gerativa, que tem as suas origens nos trabalhos teóricos do lingüista americano Noam Chomsky; b) a outra corrente teórica, a funcional, inclui as áreas centrais como fonologia, morfologia, sintaxe e semântica dentro da análise em geral, levando em consideração o funcionamento da língua dentro de uma interação social.

A análise do Matis seguirá a orientação funcionalista, considerando quatro pontos básicos: “(1) a system of verbal semantics and argument functions; (2) a morphosyntactic system; (3) a pragmatic system including notions such as illocutionary force, presupposition, topicality, and definiteness; an (4) a system of social norms governing different kinds of speech events and activities” (Foley & Van Valin, 1984:14).

Para esse tipo de abordagem seguiremos essencialmente o marco teórico que aparece em trabalhos como os de Foley and Van Valin (1984), Comrie (1989), Dik (1978), Dixon (1994) e Givón (1984), autores considerados pela literatura como funcionalistas.

I

FAMÍLIA, POVO E LÍNGUA MATIS

1.1 FAMÍLIA PANO

A família lingüística Pano é constituída por vinte e oito línguas, cujos falantes habitam as regiões fronteiriças do Brasil, Peru e Bolívia. No Brasil os falantes de línguas dessa família estão concentrados nos estados do Amazonas e Acre. No Amazonas são faladas três línguas Pano: Matis, Matses (Mayoruna) e Marubo, enquanto que no Acre está concentrado o maior número de línguas desta família: Kaxinawá, Katukina, Shanenawá, Nukuiní, Poyanáwa, Jamináwa, e Yawanáwa.

Diversos lingüistas vêm trabalhando com línguas Pano, e alguns deles têm produzido trabalhos relacionados com dissertações e teses como, por exemplo, Paula (1992) sobre a língua Poyanáwa, Aguiar (1988 e 1994) sobre a língua Katukina (Pano), Costa (1992 e 2000) sobre a língua Marubo, Camargo (1991) sobre a língua Caxinawa, Carvalho (1992) sobre a língua Matses, Cândido (1998) sobre a língua Shanenawá e Spanghero (2000) sobre a língua Matis. Além destes tipos de trabalhos encontramos artigos produzidos por esses pesquisadores, como também por outros, como é o caso de Loos (1999), Spanghero (1999), entre outros.

Um fato que nos chama a atenção é que todos esses trabalhos são recentes, indicando que o estudo sobre as línguas desta família lingüística faladas no Brasil está despertando interesse entre os lingüistas.

Trabalhos mais antigos sobre línguas Pano foram realizados no Peru e na Bolívia. Tais estudos focalizaram a questão histórico-comparativa, e foram realizados por membros do Instituto Lingüístico de Verano (ILV), como Shell (1975) e Loos (1975), e por pesquisadores do Centro de Investigación de Lingüística Aplicada (CILA) da Universidade Mayor de San Marcos (cf. d'Ans, 1970, 1973).

Em estudos sobre a classificação das línguas faladas na América do Sul, Greenberg (1987), d'Ans et alii (1973) e outros têm levantado a hipótese de um provável tronco Pano-Takanâ¹, hipótese que ainda precisa de maiores estudos.

1.2 POVO MATIS

A língua Matis é falada, aproximadamente, por 210 indivíduos (Ferreira, 1996)². A área utilizada pelos Matis é uma faixa que se estende do médio Ituí, passando pelo alto Coari (afluente da margem direita do Ituí), no Vale do Javari (AM). O primeiro contato com a língua foi realizado em 1979, quando a lingüista Rute Wallace de Paula coletou uma lista de 300 palavras. Em seu relatório apresentado à FUNAI identificou a língua Matis como pertencente à família Pano, com base numa comparação com as línguas Marubo e Mayoruna.

O nome 'Matis' ocorreu devido à história do contato, pois o povo se auto denominava [mates], que significa 'gente'. Os funcionários da frente de contato compreendiam 'Matis' e, dessa forma, ficaram conhecidos como tais. Em nossas pesquisas de campo verificamos que a auto denominação é 'dexan mirikibo', ou seja, os Mirikibo da Cabeceira. O nome Matis, muitas vezes, traz confusão, pois são confundidos com os Mayorunas, que se auto-denominam 'Matses'. Isto faz com que muitos pensem que são um só grupo. No entanto, discutir se os dois grupos foram um só grupo, ou se uma língua é dialeto da outra, já seria um tema para uma nova dissertação.

Segundo o Centro Ecumênico de Documentação Indígena (CEDI, 1990), o povo Matis estava dividido em três pequenas aldeias. Contudo, em um levantamento realizado

¹ Pode-se encontrar trabalhos sobre o tronco Pano-Takana em Swadesh (1959) e Suarez (1988).

² Levantamento feito *in loco*, durante o período de pesquisa no Museu Goeldi (1995-97).

por nós em 1999, encontramos um único agrupamento. Esta mudança se deu, principalmente, por incentivo da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), pois com um único agrupamento tornar-se-ia mais viável o acompanhamento médico e o acesso até o grupo.

Erikson (1994) relata que, até a década de 60, os Matis eram desconhecidos e confundidos com os Marubo, seus parentes. Em 1974, a FUNAI instalou um posto de atração no Rio Ituí. Durante dois anos os Matis apenas retiraram machados, espelhos e alimentos da casa isolada na floresta. Os primeiros contatos entre homens brancos e Matis ocorreram em 1976. Por volta de 1983, os sobreviventes do contato não passavam de 87 indivíduos, sendo que, anteriormente, estimava-se que o grupo fosse constituído por cerca de 280 pessoas. Esta brusca queda demográfica os afetou fortemente acarretando, por exemplo, a perda de alguns mitos, os quais eram contados somente pelos velhos, como também, uma forte desagregação de seus rituais, como o da “tatuagem”³.

Os Matis ainda mantêm sua técnica agrícola, que consiste na derrubada da mata e limpeza do terreno a fogo. Produzem banana, mandioca, milho, abacaxi e outras colheitas tradicionais. Usam zarabatanas com quatro metros de comprimento para pequenas caças, como macacos e pássaros, e usam o arco e flecha para capturar outros animais de porte, como porcos do mato, por exemplo. Moram em duas grandes casas comunitárias, com teto de folhas de palmeira. Quanto ao sistema Matis de parentesco, os membros da sociedade se dividem em dois grupos de casamento (Erikson, 1991).

Hoje o grupo está crescendo demograficamente devido aos cuidados médicos que lhes são dispensados. O contato dos índios com os não-índigenas é restrito, limitando-se, na aldeia, somente a pesquisadores e funcionários da FUNAI. São poucos homens que saem

³ O ritual da tatuagem, no qual os jovens tatuam listas em seus rostos e fazem um desenho geométrico em seus braços, é feito no período da puberdade.

da aldeia até a cidade mais próxima, quando isso ocorre, normalmente é para realizar trocas comerciais. Com isso, no máximo quatro indivíduos se comunicam em português, podendo, dessa forma, serem os Matis caracterizados como um grupo monolíngüe.

1.3 LÍNGUA MATIS

Quanto aos trabalhos de pesquisa realizados sobre os Matis, até o momento, encontram-se os de antropologia, feitos por Philippe Erikson, que publicou vários artigos e dois livros sobre questões antropológicas. O seu trabalho de maior expressão trata da revitalização do ritual conhecido como "Mariwin". Durante o ritual, dois homens representam uma entidade, o Mariwin, a qual tem a incumbência de aplicar castigos por meio de surras de varas. Outro ponto forte de sua pesquisa é o papel que a tatuagem representa dentro do contexto cultural Matis.

Os trabalhos de lingüística vêm sendo realizados por Spanghero, e focalizam a fonologia da língua. A pesquisadora publicou alguns artigos e escreveu uma dissertação versando sobre a fonologia da língua, defendida em 2000, no Instituto de Estudos da Linguagem (UNICAMP).

Encontramos, ainda, mais duas pesquisas que se referem ao povo Matis. A primeira é referente à biologia, desenvolvida por um pesquisador da Universidade do Amazonas, que investiga uma substância extraída de uma espécie de sapo, utilizada em um ritual de purificação. Nesse ritual, um indivíduo aplica a substância extraída do sapo no ante-braço, e esta lhe provoca vômitos incontroláveis. A segunda pesquisa, realizada por uma antropóloga americana, refere-se a um estudo comparativo com relação ao plantio dos povos de língua Pano, na qual o Matis está inserido.



II**QUADRO GERAL DA FONOLOGIA DA LÍNGUA MATIS**

A fonologia da língua Matis foi descrita por Spanghero (2000), em forma de dissertação de mestrado, apresentada na UNICAMP/IEL. Neste trabalho adotaremos alguns resultados apresentados pela autora, em relação à fonologia do Matis. Abaixo demonstramos os fonemas da língua.

Consoantes: a língua Matis apresenta 13 fonemas consonantais, como podemos observar a seguir.

2.1 Quadro de Fonemas Consonantais

Modo/Ponto	Bilabial	Alveolar	Pós-alveolar	Palatal	Velar
Oclusiva	p b	t d			k
Nasal	m	n			
Africada		ts	tʃ		
Tepe					
Fricativa		s	ʃ		
Aproximante	w ⁴		j		

Em relação às vogais, a língua Matis apresenta 7 fonemas, apresentados no quadro abaixo:

⁴ Os segmentos [w] e [j] foram considerados por Spanghero como fonemas /w/ e /j/ dentro de uma perspectiva linear. No entanto, quando tratado numa perspectiva não-linear, podem ser derivados a partir das vogais /u/ e /i/, respectivamente, sendo interpretados como [w] e [j] de acordo a posição que ocupam na estrutura silábica da língua.

2.2 Quadro de Fonemas Vocálicos

	Anterior	Central	Posterior
Fechada	i	ɨ	u
Meio fechada	e	ə	o
Meio aberta			
Aberta		a	

2.3 Estrutura Silábica

Os padrões silábicos encontrados na língua Matis são V, VC, CV e CVC. Todos estes padrões ocorrem tanto na posição pré-tônica quanto na tônica, sendo que o padrão mais recorrente é CV. O padrão V ocorre em início e final de palavra, e em monossílabos encontramos as seguintes ocorrências: /i/, /i/ e /u/.

Exemplos:

V → /i/ ‘arraia’

/i.mu/ ‘verde’

/u/ ‘lá’

VC → /ak.tʃun/ ‘espirro’

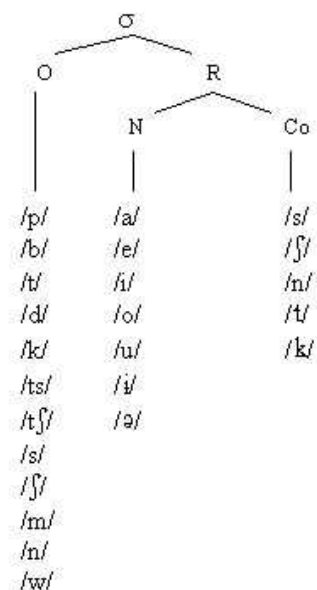
CV → /wa.pa/ ‘cachorro’

CVC → /ma.tes/ ‘gente’

As consoantes que ocupam o Ataque da sílaba são as obstruintes e as nasais. As que ocupam a Coda da sílaba são apenas as obstruintes /t, k, s, ʃ/ e a nasal /n/. O núcleo silábico

é ocupado pelas vogais apresentadas abaixo. Assim, o molde da estrutura silábica da língua

é:



Com relação à sílaba ainda temos as questões de silabificação e das seqüências ambivalentes, porém, não há razão para nos determos nelas. Este assunto foi abordado por Spanghero (2000) em sua dissertação de mestrado, no capítulo: “A estrutura silábica do Matis” (p.43-65).

III**CLASSES GRAMATICAIS EM MATIS**

3.1 ESTABELECIMENTO DAS CLASSES GRAMATICAIS

Segundo Schachter, as palavras estão distribuídas em classes gramaticais. Assim, “all languages make a distinction between open and close parts-of-speech classes.” (1985:04).

Segundo Seki (2000), ao estabelecer as classes de palavras necessita-se levar em consideração três pontos: a) “as classes de palavras não são um fim em si, mas um meio de operar a descrição; b) as classes não são estabelecidas *a priori*, ou separadamente da gramática da língua, mas através de um processo contínuo de idas e vindas do todo para as partes e destas para o todo; c) embora as classes sejam designadas como termos tradicionais, o estabelecimento das mesmas, bem como das subclasses envolvidas, não se faz com base em critérios nocionais nem em referência aos equivalentes mais próximos da língua intermediária, mas com base em critérios morfológicos, gramaticais e de outros níveis, relevados pelos fatos da própria língua” (p. 53). Os critérios apresentados acima, por Seki, são aqueles nos quais nos baseamos para definirmos as classes gramaticais na língua Matis. Estas classes serão caracterizadas tendo em vista elementos que façam parte de um inventário que pode ser tanto limitado quanto ilimitado. Trataremos primeiramente dos itens pertencentes às classes abertas, ou seja, nomes, verbos, adjetivos e advérbios. Com relação às classes fechadas serão considerados os pronomes, os numerais e os quantificadores.

3.1.1 CLASSES ABERTAS

3.1.1.1 NOMES

Como já foi citado acima, os Nomes constituem uma classe aberta. Os critérios utilizados para identificá-los são morfológicos (marcadores de caso, gênero e número), sintáticos e semânticos.

3.1.1.1.1 Critérios Morfológicos

Em Matis, os itens considerados como Nomes recebem a marcação morfológica de caso e número.

A - Marcação de caso

Segundo Anderson (1985), os marcadores de caso indicam o papel sintático-semântico do SN ao qual se preendem. Em Matis o nome é sufixado pelo marcador de caso, havendo três tipos de sufixos que ocorrem estritamente com os nomes.

Ergativo (erg.): {-n}

Absolutivo (abs): -Ø

comitativo (com)⁵: {-bit}

A seguir veremos a descrição dos sufixos e seus alomorfes.

1) O **caso Ergativo** é marcado pelo morfema {-n} e seus alomorfes respectivos: {-an}, que ocorre depois de /t/ e /n/, e {-fun}, que ocorre depois de /ʃ/ e /k/. A marca ergativa {-n} também pode aparecer na função genitiva, instrumental e locativa. Esse mesmo tipo de ocorrência encontra-se em outras línguas da família Pano. No entanto, ainda não sabemos se se trata de um mesmo morfema em funções diferentes ou se são morfemas diferentes (ver 1 a., 1b., 1c.)

O ergativo ocorre quando o Nome aparece como núcleo do sintagma nominal, com a função de agente numa construção sintática com verbo transitivo.

⁵ Ainda falta-nos investigar melhor o caso comitativo. Até o momento estamos considerando-o como marca de caso, mas há a dúvida se não poderia estar funcionando como uma posposição. Não responderemos esta questão nesta dissertação, pois será alvo de uma futura investigação.

(1)

a) kamun -an takada -Ø pe -a -ʃ

onça -erg. galinha -abs. comer -pass.im. -3

‘A onça comeu galinha’

b) papi -n kamun -Ø is -a -ʃ

homem -erg. onça -abs. ver -pass.im. -3

‘O homem viu a onça’

c) atʃuwɨʃ -ʃun awat -Ø pe -a -k

todos -erg. anta -abs. comer -pass.im. - ?

‘Todos comeram a anta’

1a) Como foi dito, o morfema ergativo {-n}⁶ é usado também para indicar as funções de genitivo e instrumental (ver também seção 3.1.2.1.3). O genitivo se caracteriza pela relação estabelecida entre nomes. Um nome será o núcleo da construção, enquanto que o outro será o modificador desse núcleo, obtendo-se, dessa forma, a relação determinante-determinado. A relação modificador-núcleo ocorre geralmente em línguas com ordem OV (Greenberg, 1966). Esta relação, colocada por Greenberg, é confirmada na língua Matis, pois a mesma possui a ordem OV. Assim, encontramos as seguintes construções:

(2)

⁶ Na função genitiva, instrumental e locativa não encontramos o alomorfe {ʃun}, como ocorre com o caso ergativo. Como citado, somente encontramos o alomorfe {-an}.

a) mariwin -an matʃo
 mariwin -gen. cabeça
 ‘máscara do mariwin’

b) kamun -an tai
 onça -gen. pata
 ‘A pegada da onça’

c) wapa -n ina
 cachorro -gen. rabo
 ‘O rabo do cachorro’

d) rogeriu -n ʃubu
 rogério -gen. casa
 ‘A casa do Rogério’

Conjuntamente ao caso genitivo encontramos a sufixação do morfema {-a}, o qual pode afixar-se a formas já marcadas pelo possessivo {-n}. Até o momento não sabemos qual é a função desse morfema, observamos, no entanto, que o seu uso sempre está restrito a pergunta- resposta de um enunciado do tipo do exemplo (a) e (b).

(3)

a) ʃiko -n -a tonkate

Chico -gen. -3 espingarda

‘É a espingarda do Chico (Lit. A espingarda pertence ao Chico)’

b) Pergunta: awitse nekit ‘De quem é isso? (Referindo-se ao caderno)’

Qu isso

Resposta:

rogerio-n -a ‘O caderno pertence a mim’⁷

Rogério-gen. -3

1b) O morfema {-n} em função instrumental. Por exemplo:

(4)

a) tʃianpi -bo -n ʃotko -n miʃ -te -∅ piʃ -e -k
 menina -col. -erg. machado -instr. queimar -nzdor rachar -n.pass. -decl.

‘As meninas racham a lenha com o machado’

b) i -n -bi duə -n nami -∅ te -t -e -k
 1 -erg. -sg. faca -instr. carne cortar -cortar⁸ -n.pass. -decl.

‘Eu corto a carne com a faca’

c) i -∅ -bi são paulo -no aviaon -an kuan -e -k
 1 -abs. -sg. são paulo -loc. avião -instr. ir -n.pass. -decl.

‘Eu vou para São Paulo de avião’

1c) O morfema {-n} em função locativa. Quando o referente está próximo ao interlocutor a marca será {-n}, se o referente estiver distante do locutor, a marca será {-no}, sendo que ambos os morfemas indicam “em direção à”. Por exemplo:

⁷ A resposta sempre será [X-n-a], se o objeto for pertencente a outro interlocutor, sendo **X** o possuidor. Se o objeto pertencer a 2 ou 3 pessoas, a resposta será [Y X-n -a], sendo **Y** o objeto.

(5)

- a) \int ico - \emptyset awi -n mai -n kuan -a - \int
 \int ico -abs. 3 -gen.. roça -loc. ir -pass.im. -3
 ‘Chico foi para roça dele’

- b) i -n -bi nuku -n \int ubu -no kuan -e -k
 1 -erg. -sg. 1 -gen. casa -loc. ir -n.pass. -decl.
 ‘Eu vou para minha casa’

- c) papi -bo - \emptyset tsate -n tsad -e -k
 homem -pl -abs. banco -loc. sentar -n.pass. -decl.
 ‘Os homens estão sentados no banco’

- se o interlocutor estiver se referindo ao lugar de onde se partiu, isto é, ‘vindo de’, acrescenta-se ao locativo {-no} o ablativo{-wi \int }, por exemplo:

- d) tabatinga -no -wi \int i - \emptyset -bi lancha -n t \int o -e -k
 tabatinga -loc. -abl. 1 -abs -sg. lancha -instr. vir -n.pass. -decl.
 ‘Eu venho de lancha de Tabatinga’

2) O **caso absoluto** não tem marca morfológica realizada foneticamente. Dessa forma, optamos em representá-lo por - \emptyset . Este caso ocorre quando o Nome está numa posição nuclear do sintagma nominal, em função de paciente de verbos transitivos ou de sujeito de verbos intransitivos.

(6)

a) kamun -Ø uʃ -e -k
 onça -abs. dormir -n. pass. -decl.
 ‘A onça está dormindo’

b) tʃidabo -Ø nes -a -ʃ
 mulher -abs. banhar -pass.im. -3
 ‘A mulher tomou banho’

c) i -n -bi atsa -Ø kodoka -e
 1 -erg. -sg. mandioca -abs. cozinhar -n.pass.
 ‘Eu cozinho mandioca’

3) O **caso comitativo**, também conhecido como associativo, é marcado pelo bit, o qual pode se afixar quando for um pronome e ser livre quando for um nome, tal item expressa acompanhamento.

Pode-se ocultar a primeira pessoa do singular quando o caso comitativo estiver sufixado a um nome próprio (ver exemplo 7(b) em comparação ao 7(a)). Esse tipo de uso da língua é opcional, no entanto, se os sujeitos forem qualquer outro pronome mais um nome próprio, não é possível ocultar o pronome. Nesse caso, será necessário sufixar o morfema {-bit} a qualquer um dos agentes, sendo que o caso comitativo ocorre sempre preso ao participante que está na primeira posição. Por exemplo:

(7)

a) tumi bit -Ø i -Ø -bi abad -e -k
 tumi com. -abs 1 -abs. -sg. correr -n.pass. -decl.
 ‘O Tumi e eu corremos’

b) tumi -bit -Ø abad -e -k

tumi -com. -abs correr -n.pass. -decl.

‘O Tumi (e eu) correremos’ (Lit. eu com o Tumi correremos)

c) mi -bitan bina -n awat p -e -k

2 -com.A bina -erg anta comer -n.pass. -decl.

‘Você e o Binan comem anta.’

d) tumi -bitan iva -n ŋubu ŋe -a -ŋ

tumi -com.A iva -erg. casa construir -pass.im. -3

‘Tumi e o Ivam construíram a casa’

B - Marca de coletivo

O marcador de coletivo {-bo} também nos ajuda a delimitar o nome, no entanto, ele tem sua ocorrência somente com itens lexicais caracterizados semanticamente como [+humano], como em:

(8)

a) bakui ‘criança’ → bakui^{bo} ‘crianças’

bakui -**bo** -Ø nes -a -ŋ

criança -col. -abs. banhar -pass.im. -3

‘As crianças banharam’

c) tʃidabo ‘mulher’ → tʃidabobo ‘mulheres’

tʃidabo -bo -n tʃitonkete -Ø ʃik -e -k

mulher -col. -erg. calça -abs lavar -n.pass. -decl.

‘As mulheres lavam as calças’

- Se o item lexical for semanticamente [- humano] a língua utilizará itens lexicais que indicam número para expressar a pluralidade (seção 3.23). No entanto, não é necessário nenhuma marca de concordância no item pluralizado. Exemplos:

(9)

a) papibo -n awat -Ø epapa tonk -a -ʃ

homem -erg. anta -abs. número 1 matar -pass.im. -3

‘O homem matou uma anta’

b) rogeriu mene -ta tʃapa dabitpa -Ø

rogeriu dar -imp. peixe número 2 -abs

“Dê para o Rogério dois peixes”

Além desses marcadores considerados como inerentes aos Nomes em Matis, a categoria lexical Nome pode, também, receber a marca de enfático {-tapa} e ocorrer em processo de reduplicação, como veremos a seguir.

C - Marcador de ênfase

O marcador enfático {-tapa⁹} e seu alomorfe {-dapa} podem ocorrer tanto com os Nomes quanto com os adjetivos. A variação alomórfica é condicionada pela fronteira do radical ao qual o morfema será afixado, como:

(10)

a) {-tapa} ocorre sempre depois de **t, ʃ e k**;

- munukit -tapa -∅ pakad -a -ʃ
dançarino -enf. -abs cair -n.pass. -3

‘O dançarino caiu’

- marep̄it -tapa -n iwitʃitʃo -∅ pe -a -ʃ
cutia -enf. -erg. pau (tipo de) -abs comer -pass.im. -3

‘A cutia comeu o pau’

b) {-dapa} ocorre sempre depois de **n**,

- unkin -dapa -∅ abad -a -ʃ
porco -enf -abs correr -pass.im. -3

‘O porco correu, mesmo’

⁹ Na realização do morfema {-tapa} e seus alomorfes, segundo Spanghero (2000), “existe um processo de apagamento da vogal /a/ no final do sufixo enfático, junto aos adjetivos e nomes. Spencer (1996) argumenta que este tipo de processo de apagamento vocálico é muito comum na fala casual. Nestes casos, então, a vogal /a/ é apagada na última sílaba da palavra.” (p.102).

c) /-dapa/ → [-rapa] ocorre sempre entre vogais.

- dunu -dapa -n i -Ø -bi pe -a -ʃ
 cobra -enf. -erg. 1 -abs. -sg. comer. -n.pass. -3
 ‘A cobra me mordeu’

- tʃawa -dap -Ø mun -e -k
 queixada -enf. -abs gritar -n.pass. -decl.
 ‘A queixada faz barulho’

d) Reduplicação

Os nomes, como outras classes, também sofrem processos de reduplicação. A reduplicação serve para indicar intensificação. Até o momento de nossas pesquisas não pudemos diferenciar o motivo pelo qual os falantes ora reduplicam para fazer a intensificação, ora utilizam o intensificador *kimo* (ver. seção 3.2.3).

Exemplos:

(11)

a) madu -madu -n -dapa
 nú -nú -gen. -enf
 ‘sem roupa mesmo’

b) ʃapu -ʃapu
 algodão -algodão
 ‘algodão bem fofinho’

- c) dada -dada -wit
 caça -caça -rest.
 ‘só tem caça mesmo’

Podemos notar que a reduplicação também ocorre com os adjetivos. Esse processo é mais produtivo com os adjetivos que indicam cores. Por exemplo:

(12)

- a) bidi -bidi -pa
 estampado -estampado -enf.
 ‘todo estampado’
- b) jin -jin
 amarelo -amarelo
 ‘todo amarelo’

3.1.1.1.2 Critérios Sintáticos

Sintaticamente os Nomes ocorrem como núcleo de um sintagma nominal, ocupando a função de sujeito de uma sentença (argumento externo) ou a função de objeto (direto e indireto), situação em que é argumento interno de verbos transitivos.

Em Matis, o sujeito de uma sentença com verbo transitivo codifica A, marcado por {-n} ‘marca de caso ergativo’. O objeto (O) de um verbo transitivo e o sujeito (S) de uma sentença com verbo intransitivo não recebem nenhuma marca, dessa forma, optamos em representar a não realização fonética do caso absolutivo por \emptyset (como já dito acima na seção 3.1.1.1.1). Vejam-se os exemplos a seguir:

(13)

a) wapa -n sinkuin -Ø tʃe -a -ʃ

cachorro -erg. banana -abs. comer -pass.im. -3

‘O cachorro comeu a banana’

b) wapa -Ø uʃ -a -ʃ

cachorro -abs. dormir -pass.im. -3

‘O cachorro dormiu’

3.1.1.1.3 Critério Semântico

Segundo Givón (1984: 56) “nouns tend to be most time-stable phenomena coded in the lexicon”, ou seja, indica coisas, ou seres que fazem parte do mundo de uma comunidade lingüística. Segundo o critério nocional os nomes em Matis podem ser agrupados em:

(14)

¹⁰ Esta marca de concordância ocorre somente em sentenças no tempo passado, ela concorda sempre com o sujeito da oração. Para que fique mais claro segue abaixo dois exemplos :

i -n -bi txatxa -Ø pe -a -k

1 -erg -sg buriti -abs comer -pass.rec. - decl

‘Eu comi buriti’

nekid -an txatxa -Ø pe -a -ʃ

aquele -erg. buriti -abs comer -pass.rec. -3

‘Aquele comeu buriti’

Resta-nos compreender melhor a função do morfema {-k}. Não estamos convencidos que ele esteja atuando como uma marca de concordância, como ocorre com o {-ʃ}.

a) Entidade

bida	‘beleza’
isamadap	‘feiura’
iʃa	‘saboroso’

b) Temporal¹¹

tanu	‘dia’
imut	‘noite’
uʃtokin	‘amanhã’

c) Concreto

di	‘rede’
matsu	‘panela’
tonkate	‘espingarda’

d) Animado

i	‘arraia’
wa	‘escorpião’
tʃawa	‘queixada’
wesnit	‘mutum’

¹¹ Estas palavras podem funcionar também como advérbios.

e) Humano

papi	‘rapaz’
tʃitʃi	‘vovó’
maʃku	‘irmão mais velho’
ʃanu	‘cunhada mais nova’

3.1.1.1.4 Derivacionais

Os nomes podem ser formados a partir de outras categorias, como verbo (deverbais) e a partir dos próprios nomes (denominais).

a) Deverbais

Um Nome pode ser derivado a partir de um verbo por meio de sufixos deverbalizadores, processo que é denominado ‘nominalização’. Segundo Comrie (1991), a nominalização significa “turning something into a noun”. Em Matis, os sufixos nominalizadores são {-kit} ‘agentivo’ e {-te} ‘instrumentativo’.

1) O morfema {-kit}

(14)

a)	kodoka	-kit	→	korokakit	‘cozinheiro (lit. aquele que cozinha)’
	cozinhar	-nzdor			

b) i -n -bi atsa -Ø kodoka -i
 1 -erg. -sg mandioca -abs. cozinhar -n.pass.

‘Eu cozinho a mandioca’

c) kodoka -kit -an atsa -Ø pe -a -ʃ
 cozinhar -nzdor -erg. mandioca -abs. comer -pass.im. -3

‘O cozinheiro comeu mandioca’

d) kodoka -kit -Ø uʃ -e -k
 cozinhar -nzdor -abs. dormir -n.pass. -decl.

‘O cozinheiro dorme’

d) i -n -bi kodoka -kit datonkete -Ø mene -a -k
 1 -erg. -sg. cozinhar -nzdor camisa -abs. dar -pass.im. -decl.

‘Eu dei camisa para o cozinheiro’

2) O morfema {-te}

O morfema {-te} deriva nomes com a característica [-humano]. Semanticamente esses nomes podem ser interpretados como instrumentativos, ou seja, “objeto que serve para alguma coisa”. Por exemplo:

(15)

a) pitka -te ‘lanterna’
 iluminar -instrum.

rogeriu -n pítka -te i -Ø -bi mene -a -ʃ

Rogério -erg. iluminar -instrum. 1 -abs. -sg. dar -pass.im. -3

‘Rogério me deu a lanterna’

b) tuban -te ‘forno’ (Lit. assador)

assar -instrum.

mariu -n nu -ki matʃi tuban -te -Ø bet -ʃun¹² -bo -ʃ

mariu -erg. 1 -pl. farinha assar -instrum. -abs dar -? -pass.rec. -3

‘Mário comprou forno de farinha para nós’

c) kodoka- ‘cozinhar’

kodoka -kit ‘cozinheiro’

kodoka -te ‘cozinha (lit. lugar de cozinhar)’

b) Nomes derivados de nomes

O sufixo {-wit} ‘restritivo’ deriva nomes a partir de uma base nominal.

1) Restritivo

O morfema {-wit}, ao sufixar-se a uma base nominal, traz ao contexto dessa base uma delimitação, que podemos traduzir como ‘só’ ou ‘somente’. Ele se sufixa aos nomes e

¹² O morfema {-ʃun}, que ocorre sufixado ao verbo, pode estar exercendo a função de benefactivo, como ocorre em outras línguas da família Pano, no entanto, não podemos fazer tal afirmação para a língua Matis, visto que em nosso corpora encontramos apenas duas ou três ocorrências. Com isso, optamos por deixar uma interrogação quanto a sua função.

adjetivos. Em alguns casos o falante pode optar em usar o item lexical *epapa* ‘numeral (1)’, com a intenção de delimitação ‘só, sozinho’. Exemplos:

(16)

a) \int ubu -wit abi

casa -rest. existir

‘Há só casa (não tem pessoas)’

b) i -n -bi atsa -wit - \emptyset menan -e -k

1 -erg. -sg. mandioca -rest. -abs. plantar -n.pass. -decl.

‘Eu planto só mandioca’

c) wesnit -wit is -nu

mutun -rest ver -desider.

‘Eu vi só mutum’

d) nawa epapa - \emptyset txo -a - \int

não-índio 1 número -abs. vir -pass.im. -3

‘O não-índio voltou sozinho’

3.1.1.1.5 Composição

A formação de uma palavra pode dar-se pela junção de dois ou mais elementos. Esse processo de formação de palavras chama-se composição. Encontramos, até agora, a combinação de dois ou mais elementos, do tipo: Nome + Verbo; Nome + Adjetivo e Nome + Nome. Nas composições N+V e N+A, o item localizado à esquerda determina a

categoria lexical do composto, com exceção da formação N+N, o qual terá como determinante o item lexical à direita (ver exemplo 17 (c)).

(17)

(a) N+V → N

abudapa + kudek 'Trovão'

céu escutar

bakui + usunek 'Grávida'

criança colocar

(b) N + A → N

kapit + tʃimu 'Jacaré-açu'

jacaré preto

kapit + wasa 'Jacaré-branco'

jacaré branco

(c) N + N → N

atsa + tompi 'largata'

macaxeira inseto

dada + tʃitʃo 'coquinho'

corpo folha de palmeira

tonkate + iʃi 'Cartucho de espingarda'

espingarda semente

dadawate + wiʃpo 'Caneta'
 escrita perna

3.1.1.2 VERBOS

Segundo Schachter (1985:9) “Verbs is the name given to the parts-of-speech class in which occur most of the words that express actions, processes, and the like”, definição essa dada sob critérios semânticos. Sintaticamente, os itens considerados como verbos operam como núcleo do predicado. Categorias morfológicamente típicas de verbos são as flexões de tempo, modo e aspecto. Os verbos em Matis podem ser formados também a partir de processos derivacionais, como a verbalização, que ocorre a partir de bases nominais e verbalização deverbal, formação a partir de bases verbais.

3.1.1.2.1 Tempo

Os tempos verbais reconhecidos na língua Matis são dois: tempo-não-passado e tempo passado, este último dividindo-se em tempo passado imediato, tempo passado recente e tempo passado remoto.

A) Tempo Passado

Os sufixos -a, -bo e -bonda ocorrem no verbo e estão ligados à linha temporal em que a ação ocorre. Os falantes utilizam-se de itens lexicais do tipo **nebi** ‘agora’, **uxtokin** ‘ontem’ e **inden** ‘muito tempo’ ou ‘antigamente’ como referência do momento da ação.

- Passado Imediato

O Passado Imediato é marcado pelo sufixo {-a}, o qual indica um acontecimento ou ação ocorrida no exato momento da enunciação. Por exemplo:

(18)

a) i -n -bi i -Ø tʃe -a -k

1 -erg. -sg. arraia -abs comer -pass.im. -decl.

‘Eu comi arraia’

b) mi -Ø -bi uʃ -a -k

2 -abs. -sg. dormir -pass.im. -decl.

‘Você dormiu’

c) nebi kimo wapa -n nami -Ø pe -a -ʃ

agora intens. cachorro -erg. carne -abs. comer -pass.im. -3

‘Agora mesmo, o cachorro comeu a carne’

- Passado Recente

O Passado Recente é marcado pelo sufixo {-bo} que indica uma ação passada.

Exemplos:

(19)

a) nu -ki -Ø tʃo -bo

1 -pl. -abs vir -pass.rec.

‘Nós chegamos (hoje mesmo)’

b) i -n -bi tʃatʃa -Ø pe -bo

1 -erg. -sg. buriti -abs comer -pass.rec.

‘Eu comi buriti’

- c) rosana -n nuku -n dadawate -Ø bet -bo -ʃ
 rosana -erg. 1 -poss. caderno -abs. pegar -pass.rec. -3
 ‘Rosana pegou meu caderno’

- Passado Remoto

O Passado Remoto é representado pela sufixação do morfema {-bonda}. Ele é usado para expressar uma ação realizada a algum tempo, sendo que esse tempo, para o falante, excede ao tempo expresso pelo morfema {-bo}.

(20)

- a) kidipi -n mates -Ø tanawa -bonda -ʃ
 Fillipe -erg. matis -abs. saber -pass.rem. -3
 ‘Filippe sabia falar matis’

- b) inden lucinhu -n i -Ø -bi is -bonda -ʃ
 antigamente lucinho -erg. 1 -abs. -sg. ver -pass.rem. -3
 ‘O Lucinho me viu antigamente (faz tempo)’

Até o momento podemos observar que a língua tem, claramente, três tempos passados, e que, além dos sufixos, são utilizados também advérbios temporais para uma maior especificidade com relação ao espaço temporal da ação realizada.

B) Tempo Não-Passado

Postulamos que a distinção do tempo em Matis é entre passado e não-passado. Optamos por assim descrever pois não existe um sufixo que faça distinção entre o tempo

presente e o tempo futuro, os quais só serão explicitados por meio de um contexto discursivo ou pelos advérbios ou sintagmas adverbiais, como amanhã, depois de amanhã, daqui a um dia.

O tempo não-passado é marcado pelo morfema {-e}, que pode ocorrer com dois alomorfes: como /e/, quando a raiz verbal terminar em consoantes /t/, /k/ e /x/, e como alomorfe /i/, quando a raiz verbal terminar em vogal, com exceção de /e/; nesse caso, ocorrerá a fusão das vogais.

Exemplos:

(21)

a) rogeriu -n datonkete -Ø fɨk -e -k
 Rogério -erg. camisa -abs. lavar -n.pass. -decl.
 ‘Rogério lava roupa’

b) tʃidabo -n -bi wesnit -Ø kodoka -i
 mulher -erg. -sg. mutum -abs. cozinhar -n.pass.
 ‘Eu cozinho arraia’

c) setkeʃ madiwin -Ø tʃo -i -k
 amanhã mariwin -abs. vir -n.pass. -decl.
 ‘Amanhã, o Mariwin virá’

3.1.1.2.2 Aspecto

Os sufixos {-kin}, {-an}, {-wa} e {-tsen} podem ser considerados como marcadores de aspecto verbal.

A) Imperfectivo

O sufixo{-kin} parece estar exercendo a função imperfectiva, como em :

(22)

a) manki -n awat -Ø koroka -kin

manki -erg. anta -abs. cozinhar -imperf.

‘Maki está cozinhando a anta’

b) i -Ø -bi matses -an ŷubu -no kuan -kin nuku -n awin sinan -e -k

1 -abs. -sg. matis -poss. casa -loc. ir -sw 1 -poss. esposa pensar -n.pass. -decl.

‘Eu estou indo para aldeia, estou com saudades da minha esposa’

Em Mayoruna, uma língua aparentada do Matis, o morfema {-kin} “indica que os eventos são diferentes, no entanto os referentes dos sujeitos são idênticos.” (Harriet Fields, 1973:288). Não temos certeza dessa função em Matis. No entanto, em algumas sentenças, o morfema {-kin} parece estar desempenhando uma função semelhante à que ocorre na língua Mayoruna. No exemplo 23 notamos que os eventos são diferentes, mas os sujeitos são os mesmos. Assim, diante desse dado, podemos levantar a hipótese de que o morfema {-kin} possa ser uma marca de *Switch-Refence*, algo comum nas línguas da família Pano. No entanto, não iremos abordar essa questão neste trabalho, mas é um ponto importante a ser considerado para futuras investigações. Como não possuímos grande quantidade de dados dessa natureza, não podemos afirmar se realmente esta seja uma outra função do morfema {-kin} na língua Matis.

(23)

- a) i -n -bi kapo -kin ʃawi -Ø bed -e -k
 1 -erg. -sg. andar -sw. jabuti -abs. pegar -n.pass. -decl.

‘Peguei o jabuti enquanto eu caminhava’

- b) iwi -n pakit -kin ma -ted -a -ʃ
 pau -erg. cair -sw. cabeça -cortar -pass.im. -3

‘Quando o pau caiu, cortou a cabeça dele (Lit. o pau caindo, o pau cortou a cabeça dele)’

B) Frequentativo

O morfema {-an} indica uma ação constante ou frequentativa. Sua ocorrência é antes do morfema de tempo.

(24)

- a) pi -an -e -k
 defecar -freq. -n.pass. -decl.

‘Defecava constantemente’

- b) dunu -Ø pe -an -e -k
 cobra -abs. morder -freq. -n.pass. -decl.

‘A cobra sempre morde’

- c) dui -Ø te -an -e -k
 faca -abs. cortar -freq. -n.pass. -decl.

‘A faca sempre corta’

C) Cíclico

O morfema {-wa} não se sufixa à raiz verbal, mas sempre após o tempo verbal. Sua função é de indicar retorno à ação verbal expressa. Traduzimos como ‘de novo/novamente’. Por exemplo:

(25)

a) i -n -bi is -bo -wa
 1 -erg. -sg. ver -pass.rec. -cycl.
 ‘Eu já vi de novo’

b) i -∅ -bi uʃ -a -wa
 1 -abs. -sg. dormir -pass.im. -cycl.
 ‘Eu dormi de novo’

c) i -∅ -bi txo -wa -nu mi -n -bi ¹³onk -e -wa
 1 -abs. -sg. vir -cicl. -des. 2 -erg. -sg. falar -n.pass. -cycl.
 ‘Quando eu voltar novamente, você fala de novo’

D) Inconcluso

O morfema {-tsen} sufixa-se imediatamente à raiz verbal, indicando que uma ação quase foi realizada, mas não se concretizou. Por exemplo:

(26)

¹³ Podemos verificar que em Matis o verbo *falar* tem as características de transitividade, visto que pede um sujeito ergativo.

a) ta- mak -tsen -bo -ʃ

pé- pisar -inc. -pass.rec. -3

‘ele quase pisou’

b) nan -tsen -a -ʃ

morrer -inc. -pass.im. -3

‘ele quase morreu’

c) pe -tsen -bo -ʃ

morder -inc. -pass.rec. -3

‘ela (cobra) quase mordeu’

3.1.1.2.3 Modo

Como marcadores de modo encontramos os sufixos {-**ta**} ‘imperativo’, {-**nda**} ‘imperativo negativo’, {-**nu**} ‘desiderativo’, {-**k**} ‘declarativo’, {-**men**} ‘negativo (tempo não-passado) e {-**ma**} ‘negativo (tempo passado)’. A seguir exemplificaremos cada um deles.

A) Imperativo

O modo imperativo é marcado pelo sufixo {-**ta**} quando em sentenças afirmativas, e por {-**enda**} quando em sentenças negativas, como se vê a seguir:

- Imperativo afirmativo

(27)

a) mi -kui¹⁴ tʃatʃa -Ø bet -tan -ta
 2 -pl. buriti -abs. pegar -dir. -imp.

‘Peguem buriti!’

b) dani -n uman -Ø tʃaka -wa -ta
 Dani -erg. mingau -abs moder -cil. -imp.

‘Dani, faça mingau! (lit. Dani, mastigue a pupunha)’¹⁵

c) mi -Ø -bi kuak -ta
 2 -abs. -sg escutar -imp.

‘Escute!’

- Imperativo Negativo

(28)

a) ak -enda
 beber - imp.neg.

‘Não beba!’

b) ed -enda
 entrar -imp.neg.

‘Não entre!’

¹⁴ Os pronomes de 1 e 2 pessoas do plural não recebem a marca ergativa, existe uma cisão (ver seção 4.2.2).

¹⁵ A presença do sufixo cíclico {-wa} no verbo morder é para dar o sentido de várias mordidas. Com isso, poderíamos traduzir por ‘mastigar’, e numa tradução menos literal como ‘o ato de fazer o mingau’.

- c) miʃ -enda
 mexer -imp.neg.
 ‘Não mexa!’

Além destes imperativos encontramos um outro tipo que é realizado pela ausência de uma marca morfológica, mas que indica um tipo de ordem. No exemplo (29 (a)) o falante está afirmando que está se retirando, neste caso, ele está como que dando uma ordem a si próprio. No caso do exemplo (29 (b)) o falante está ordenando que todos se retirem junto com ele, sendo isso expresso através do pronome pessoal ou não. Por exemplo:

(29)

- a) i -∅ -bi kuan
 1 -abs. -sg. ir
 ‘Eu já vou!’

- b) kuan
 ir
 ‘Vamos ou vá!’

- b) tʃididiʃ is
 passarinho ver
 ‘Veja(m) o pássaro!’

- Desiderativo

O morfema {-nu} ocorre sufixado ao verbo indicando ‘desejo de’. Quando há a presença do desiderativo não é necessário a presença do pronome na sentença. Dessa forma, podemos encontrar orações sem a manifestação fonética do pronome. Por exemplo:

(32)

a) rogeriu -n dadawate -Ø mene -nu kek

rogerio -erg. caderno -abs. comprar -des. part.disc.

‘O Rogério vai comprar caderno para mim porque desejo (ele disse)’

b) atsa -wit -Ø pe -nu

mandioca -rest. -abs. comer -des.

‘(Eu) quero comer só macaxeira’

c) nu -ki dabít -fun pão -Ø be -nu kuan

1 -pl dois -erg. pão -abs. comprar -des. ir

‘Nós dois vamos comprar pão.’

O morfema desiderativo {-nu} não ocorre com os sufixos de negação {-men} e {-ma}. Dessa forma, para expressar *não quero*, usa-se *pimen* ‘negativo’. Por exemplo:

(33)

i -n¹⁶ -bi pe -nu pimen

1 -erg. -sg. comer -des. neg.

‘Eu não quero comer’

- Declarativo

O morfema {-k} ocorre sufixado sempre após a marca de tempo. Em outros estudos sobre línguas Pano os autores consideraram o *k* como integrante do morfema de tempo.

Nós optamos em segmentar o *k* dos morfemas de tempo {-e}, {-a}, {-bo} e {-bonda}, o que não encontramos em outros trabalhos sobre línguas da família Pano. Até o momento não temos certeza da função exata que o *k* exerce na sentença, estamos optando por considerá-lo como uma marca declarativa. Segundo Palmer (1986), ‘sentenças declarativas ocorrem quando o falante expressa sua opinião, visto que dessa forma julga o que diz como verdade.’ Como em Matis, os Tuyuca, povos da região amazônica - Brasil (in Palmer, 1986:27), marcam as sentenças declarativas por meio do sufixo {-wi} obrigatoriamente na raiz verbal. Dessa forma, tanto na língua Tuyuca quanto na língua Matis, as sentenças declarativas são marcadas.

(34)

a) i -∅ -bi tabatinga -no kuan -a -k

1 -abs. -sg. Tabatinga -loc. ir -pass.im. -decl.

‘Eu fui para Tabatinga’

¹⁶ Podemos notar o uso do caso ergativo mesmo que não haja um objeto expreso. Ver seção 4.1.

b) mi -∅ -kui munud -e -k

2 -abs. -pl. dançar -n.pass. -decl.

‘Vocês vão dançar’

c) inden lucinhu -∅ tʃimoi nan -tsen -bonda -k

antes Lucinho -abs. ter doença morrer -inc. -pass.rem. -decl.

‘Um tempo atrás, o Lucinho quase morreu’

- Negativo

Os sufixos que indicam negação concordam com o tempo em que a sentença está expressa. Assim, temos {-men} para tempo não-passado e {-ma} para tempo passado. Estes morfemas não se sufixam a nomes, pronomes, adjetivos e advérbios, somente a verbos. Exemplos:

- Sufixo {-men}

(30)

a) natsikin mi -n -bi pe -e -men

Qu- 2 -erg. -sg. comer -n.pass. -neg.n.pass.

‘Por quê você não come?’

b) i -∅ -bi nitan uʃ -e -men

1 -abs. -sg. dia dormir -n.pass. -neg.n.pass.

‘Eu não durmo de dia.’

c) ʃotko -∅ ʃek -e -men
 machado -abs. amolar -n.pass. -neg.n.pass.

‘O machado não está amolado’

d) i -n -bi awin -wa -i -men
 1 -erg. -sg. mulher -vzdor -n.pass. -neg.n.pass.

‘Eu não tenho esposa’

- Sufixo {-ma}

(31)

a) i -∅ -bi kuak -a -ma
 1 -abs. -sg. ouvir -pass.im. -neg.pass.

‘Eu não ouvi’

b) i -n -bi pe -a -ma
 1 -erg -sg. comer -pass.im. -neg.pass.

‘Eu não comi’

c) nara kanu mi -∅ -bi uʃ -a -ma
 Qu- ? 2 -abs. -sg. dormir -pass.im. -neg.pass.

‘Por quê você não dormiu?’

bira 'bom'

d) sidney i -Ø -bi bida -wa -e

sidney 1 -abs. -sg. bom -vbzdor -n.pass.

O Sidney é bom para mim' (Lit. Sidney ser bom para mim)

- Formação a partir de verbos

Um verbo pode servir de base para formar outro verbo. Dessa forma, derivam-se verbos causativos, reflexivos e recíprocos.

a) Causativo: o causativo forma-se por meio do sufixo {-me}, como em:

(36)

a) is -me -k

ver -caus. -decl.

'mostrando (Lit. 'fazer ver')

b) is -me -ta

ver -caus. -imp.

'mostre! (Lit. 'faça ver')

c) tʃianpi -n tʃuma -Ø pe -me -a -ʃ

menina -erg. macaco -abs comer -caus -pass.im. -3

'A menina alimenta (fazer comer) o macaco'

d) i -n -bi mi -Ø -bi tsidukin tanawa -me -bonda -k

1 -erg. -sg. 2 -abs. -sg. andar saber -caus. -pass.rem. -decl.

'Eu ensinei você a andar'

b) Reflexivo: para derivar verbos reflexivos usa-se o sufixo {-ad}, que ocorre imediatamente à direita da raiz verbal. Em (37(a)) a construção é não reflexiva, e os exemplos (b), (c) e (d) são reflexivos.

(37)

a) iva -n i -Ø -bi ʃotko -n ta- did -a -ʃ
 Ivan -erg. 1 -abs. -sg. machado -instr. pé- cortar -pass.im. -3
 ‘O Ivan cortou meu pé com machado’

b) i -Ø -bi i -ben ta- did -ad -e -k
 1 -abs. -sg. 1 -refl. pé cortar -refl. -n.pass. -decl.
 ‘Eu mesmo corto meu pé’

c) i -Ø -bi ta- did -ad -a -k
 1 -abs. -sg. pé- cortar -refl. -pass.im. -decl.
 ‘Eu me cortei’

d) biuʃ a -ben -Ø pe -ad -a -ʃ
 biuʃ 3 -refl -abs. morder -refl. -pass.im. -3
 ‘Biuʃ mordeu a ele mesmo’

c) Recíproco: O sufixo que indica reciprocidade em Matis é {-nan}, e se liga imediatamente à raiz verbal. Por exemplo:

(38)

a) papi -bo -Ø tʃui -nan -e -k

homem -col. -abs. conversar -recip. -n.pass. -decl.

‘Os homens conversam entre si’

b) tʃianpi -Ø kues -nan -e -k

menina -abs. bater -recip. -n.pass. -decl.

‘As meninas batem uma nas outras’

c) tʃianpi -Ø iwi -dapa -n kues -nan -e -k

menina -abs. pau -enf. -instr. bater -recip. -n.pass. -decl.

‘As meninas se batem com pau’

Ainda, com relação aos sufixos verbais, temos o morfema interrogativo e a incorporação, que é realizada por prefixação à base verbal.

3.1.1.2.5 Interrogação

Em uma oração interrogativa a marca de interrogação polar {-da} vem sufixada à raiz verbal, como podemos ver a seguir:

(39)

a) rogero bina -n tʃawa -Ø pe -e -da

rogério bina -erg porco -abs. comer -n.pass. -interr.

‘Rogério, o Binan está comendo porco?’

- b) bina rogero -Ø kuan -e -da
 bina rogério -abs. ir -n.pass -interr.
 ‘Binan, o Rogério vai embora?’

3.1.1.2.6 Incorporação

Os itens não verbais, que normalmente são incorporados aos verbos, são as partes do corpo ou itens relacionados ao parentesco. O processo ocorre da seguinte forma: mantêm-se a primeira sílaba do item lexical que será incorporado, e esta se incorpora a raiz verbal. Em nossos dados encontramos este tipo de processo somente em verbos como ‘bater’, ‘pisar’, ‘cortar’, ‘torcer’ e ‘espetar’. Por exemplo:

(40)

- a) bidu ‘olho’
 bi- pun -kin
 olho- espetar -im.
 ‘espetando o olho’
- b) tai ‘pé’
 ta- toʃke -e -k
 pé- torcer -n.pass. -decl.
 ‘torce o pé’
- c) i -Ø -bi i -ben ta- did -ad -e -k
 1 -abs. -sg. 1 -refl. pé cortar -refl. -n.pass. -decl.
 ‘Eu mesmo corto meu pé’

d) $mĩkĩn$ 'mão'

$mĩ-$ ama -i

mão- bater -n.pass.

'bate com a mão'

e) i - \emptyset -bi $mĩ-$ $tĩd$ -e -k

1 -abs. -sg. mão- cortar -n.pass. -decl.

'eu me corto'

3.1.1.3 Adjetivo

Jespersen¹⁷ (1924) considera que os adjetivos podem ser diferenciados de nomes pelo fato de eles denotarem uma única propriedade. Wierzbicka (1980) também aponta que uma das cruciais diferenças semânticas entre nomes e adjetivos é que o primeiro sugere um grande número de propriedades, enquanto que o último designa uma única propriedade. Assim, a função primária do adjetivo é a de modificador de nomes.

(41)

a) $dada$ $nowa$ - $dapa$

homem gordo -enf.

'O homem gordo'

b) $tʃianpi$ -n $tukun$ - $tsik$ - $ʃun$ $atsa$ - \emptyset pe -e -k

menina -erg. pequena -intens. -erg. mandioca -abs. comer -n.pass. -decl.

'A menina pequena come mandioca'

¹⁷ Os autores citados nesta seção foram consultados por meio de Bhat (1994), Dixon (1977) ou Oliveira (1995). Por essa razão não constam na bibliografia.

Os adjetivos podem ser modificados pelo quantificador *kimo*. O sufixo enfático {-tapa} e seus alomorfes {-dapa} e {-pa} ocorrem tanto com nomes, como pudemos ver na seção 3.1.1.1.1, quanto com os adjetivos. Por exemplo:

(42)

- a) itis 'quente'
 itis -tapa 'quente mesmo'
 quente -enf

 itis -tapa kimo 'quente mesmo'
 quente -enf intens.
 são paulo pat pi -men itis -tapa nibi -n
 são paulo igual cop. -neg.n.pass. quente -enf aqui -loc.
 'São Paulo não é igual aqui, aqui é quente'
- b) kasi 'magro'
 kasi -dapa 'magro mesmo'
 magra -enf.

 kasi -dapa kimo 'muito magra mesmo'
 magra -enf intens.

 gabrieu kasi -dapa -n pe -men
 gabrieu magro -enf. -erg. comer -neg.n.pass.
 'O Gabriel é magro porque não come'

3.1.1.3.1 Tipos Semânticos

Os tipos semânticos propostos por Dixon (1977) serão aqui utilizados para delimitarmos a ocorrência da categoria adjetiva em Matis, os quais referem-se à dimensão, propriedade física, propensões humanas, idade, cor, valor e velocidade.

- Dimensão:

(43)

- | | | |
|----|------|----------------|
| a) | kasi | ‘magro’ |
| b) | ʃunu | ‘alto’ |
| c) | tuku | ‘baixo’ |
| d) | nowa | ‘grande/largo’ |

- Propriedade Física:

(44)

- | | | |
|----|--------|---------------|
| a) | iwidap | ‘pesado’ |
| b) | ʃakat | ‘leve’ |
| c) | tʃot | ‘terra/mole’ |
| d) | itis | ‘quente’ |
| e) | waduʃ | ‘frio/gelado’ |
| f) | widin | ‘duro’ |

- Propensão Humana:

(45)

- | | | |
|----|------|--------------------|
| a) | bida | ‘generoso/bondoso’ |
|----|------|--------------------|

c) dene 'feliz'

- Idade:

(46)

a) ŋini 'velho(a) (para inanimado)'

b) paŋa 'novo(a) (para inanimado)'

c) dadasibo 'velho (animado)'

f) matŋo 'velha (animado)'

g) buntak 'moço'

h) tʃianpi 'moça, garota'

- Valor:

(47)

a) bida 'bom'

b) isama 'imprestável'

- Cor:

(48)

a) wasa 'cinza/branco'

c) wisu 'preto'

d) umu 'tipo de azul'

e) pit 'vermelho'

f) ŋin 'amarelo'

g) imu 'verde'

Para o tipo semântico ‘velocidade’ não encontramos nenhuma palavra que fosse tipicamente adjetiva, sendo que as encontradas são caracteristicamente adverbiais (ver. seção 3.4.1), pois sempre estão modificando o verbo. Por exemplo:

(49)

- | | | |
|----|------------------------|----------------------|
| a) | biʃkatap | ‘lento’ |
| | biʃkat kuanek | ‘anda devagar’ |
| | biʃkat-tsik kuanek | ‘anda muito devagar’ |
| b) | widan | ‘rápido’ |
| | widan-dapa kuanek | ‘anda rápido’ |
| | widan-dapa kimo kuanek | ‘anda muito rápido’ |

Além desses tipos semânticos apresentados acima, Bhat (1994) acrescenta, a partir de Dixon (1991)¹⁸, mais três tipos: dificuldade, qualificação e similaridade, os quais não exploramos nesse trabalho.

3.1.1.3.2 Reduplicação dos Adjetivos

Com relação à reduplicação na categoria adjetival, apenas os itens do tipo semântico *cor* aparecem reduplicados. Quando a língua utiliza-se desse processo significa que o objeto que está sendo modificado é de uma única cor: o barco, por exemplo, não tem uma parte branca, mas é todo branco.

(48)

¹⁸ Dixon, R. M.W (1991) *A new approach to english grammar on semantic principles*. Oxford : Oxford University Press.

- a) ʃin -ʃin ikit
amarelo -amarelo cor
‘amarelo forte’
- b) wisu -wisu -dapa
escuro -escuro -enf.
‘preto’
- d) nawa wisu -wisu -dap
não-índio escuro -escuro -enf
‘O não-índio é preto’

3.1.1.3.3 Sufixo {-kit}

O morfema {-**kit**}, quando sufixado a uma base verbal, irá nominalizá-la. Com isso, pode exercer dois papéis: agentivo (ver seção 3.1.1.1.4) ou atributivo. Nesta seção veremos itens em posição atributiva. Exemplos:

- (50) muʃ- ‘queimar’
- a) ʃubu muʃ -kit
casa queimar -atrib.
‘casa (que foi) queimada’
- tʃamoa- ‘assar’
- b) sinkuin tʃamoa -kit
banana assar -atrib.
‘Banana assada’

- munut- 'dançar'
- c) kanamari munud -kit -tapa
 kanamari dançar -atrib. -enf
 'O Kanamari é dançarino'

3.1.1.3.4 O adjetivo numa construção sintática

Em um sintagma Nominal o adjetivo modifica o núcleo nominal, ocorrendo posposto a ele. Quando houver um intensificador, ele vai posposto ao adjetivo. Por exemplo:

(51)

- a) tʃianpi bida
 menina bonita
 'A menina bonita' [N A]_{SN}
- b) tʃianpi tuku kimo
 menina baixa intens.
 'A menina muito baixa' [N A int.]_{SN}
- c) tʃianpi ʃunu bida kimo
 menina grande bonita intens.
 'A menina grande muito bonita' [N A A int.]_{SN}

- d) [nawa puku nowa -dapa -n]_{SN} awat -Ø pe -a -k
 não-índio barriga grande -enf -erg. anta -abs. comer -pass.im. -?

‘O branco de barriga grande (barrigudo) comeu a anta’

- e) nawa -n [nami paʃa -Ø]_{SN} pe -a -ʃ
 não-índio -erg. carne crú -abs. comer -pass.im. -3.

‘O branco comeu carne crua’

- f) [tʃianpi bida -Ø]_{SN} uʃ -e -k
 menina bonita -abs. dormir -n.pass. -?

‘A menina bonita dorme’

3.1.3.4.1 Adjetivos em função predicativa

Em uma construção sintática os adjetivos podem exercer função predicativa. Em Matis, quando esta função está em tempo não-passado, não existe uma marca que indica a relação copulativa. No entanto, quando a sentença estiver no tempo passado, encontra-se o copulativo {ik-}, que recebe as marcas flexionais de tempo, aspecto e modo, como qualquer verbo principal.

Exemplos:

(52)

- a) nebi maʃakete wasa -dap
 hoje cabelo branco -enf.

‘Hoje, o cabelo (é) branco’

b) inden maʃakete -∅ wisu ik -bonda -ʃ

antes cabelo -abs preto cop. -pass.dis. -3

‘Antes, o cabelo era preto’

c) agenor -∅ inden bida ik -bonda -ʃ

agenor -abs. antes bom cop. -pass.rem. -3

‘Antigamente, o Agenor era bom’

3.1.1.4 ADVÉRBIO

Os advérbios aproximam-se da classe adjetival, principalmente no que refere à função de atuarem como modificadores. Para Bhat (1994:67) “the difference between adjectives and adverbs, concerning the kind of lexical items that they modify, gets reflected in the fact that they represent different semantic prototypes in language in which they form distinct categories.”

Em Schachter (1985:20) encontramos uma definição funcional do advérbio. Para ele, os advérbios funcionam como “modifiers of verbs, adjectives, or other adverbs”. Ainda, há alguns advérbios que podem modificar uma sentença, ou seja, ter como um escopo um constituinte. Dessa forma, é possível uma definição mais ampla de advérbios. Podemos dizer, nas palavras de Schachter, que os ‘adverbs functions as modifiers of constituents other than nouns.’ (op.cit: 20).

Em Matis os advérbios também funcionam como modificadores de verbos, adjetivos e dos próprios advérbios. Os itens considerados como advérbios podem ser modificados pelos quantificadores **kimo** ‘muito, em grande tamanho’ e **dadenpa** ‘muito, em grande quantidade’ (ver seção 3.1.2.3). Também podem receber o sufixo {-tsik} ‘intensificador’, o

qual é exclusivo ao advérbio. A seguir, apresentamos uma breve descrição dos tipos de advérbios encontrados.

3.1.1.4.1 Advérbios de tempo

Os advérbios temporais são utilizados quando é necessário fazer uma referência mais precisa de quando se passou o acontecimento. O uso desse tipo de advérbio se dá em correlação com a marca de tempo do verbo, visto que a distinção entre passado recente e remoto, algumas vezes, só é entendida com o auxílio do advérbio. Uma outra característica deles é terem como escopo a sentença ou somente o SV. Quando o escopo é a sentença, preferencialmente ocorrem no início dela. No entanto, podem também ocorrer em outras posições, tanto pré-verbalmente, quanto pós-verbalmente.

Exemplos:

(53)

a) uʃtokin¹⁹ mi -n -bi nami -∅ pe -bo -k
 ontem 2 -erg. -sg. carne -abs. comer -pass.rec. -decl.
 ‘Ontem, você comeu carne’

b) setkiaʃ i -∅ -bi nun -e -k
 amanhã 1 -abs. -sg. nadar -n.pass. -decl.
 ‘Amanhã eu vou nadar’

¹⁹ Esta é a posição preferencial, no entanto, podemos deslocá-lo para o fim da sentença, não havendo problemas de interpretação.

- c) tumi -Ø intʃiʃ -ma -tsik kuan -a -ʃ
 tumi -abs. quente -neg. -enf. sair -pass.im. -3
 ‘O Tumi saiu bem cedo (manhãzinha)’

3.1.1.4.2 Advérbios de lugar

Este tipo de advérbio faz referência ao lugar, sendo sua posição sempre pré-verbal.

O único item que ocorre entre ele e o verbo é o intensificador **kimo**, que o modifica.

(54)

- a) i -Ø -bi miɖuk abad -a -k
 1 -abs. -sg. longe correr -pass.rec. -decl.
 ‘Eu corri para longe’
- b) mi -Ø -bi ni -tsik abad -e -k
 2 -abs. -sg. aqui -enf. correr -n.pass. -decl.
 ‘Você corre aqui (perto de mim)’
- c) são paulo miɖu kimo
 são paulo longe intens.
 ‘São Paulo é muito longe’

3.1.1.4.3 Advérbios de Modo

Segundo Givón (1984:77), os advérbios de modo tendem a modificar o significado do verbo, por exemplo:

(55)

a) i -n -bi biʃka -tsik pe -e -k
 1 -erg. -sg. devagar -enf. correr -n.pass. -decl.
 ‘Eu comi lentamente’

b) uʃtokin mi -∅ -bi buit abad -a -k
 ontem 2 -abs. -sg. rápido correr -pass.im. -decl.
 ‘Ontem, você correu rápido’

c) iva -n biʃka -tsik onk -e -k
 iva -erg. lento -enf. falar -n.pass. -decl.
 ‘O Ivan fala devagar.’

3.1.1.4.4 Advérbios de Intensidade

Estes advérbios têm como escopo o sintagma verbal, o próprio advérbio, como também os adjetivos. Os intensificadores são **kimo** ‘muito’, referindo-se à qualidade, e **dadenpa** ‘muito’, referindo-se à quantidade’. Exemplos:

(56)

a) dadasibo -∅ tʃonod -e -k dadenpa ʃakak -e -men
 velho -abs. trabalhar -n.pass. -decl. intens.qdd. cansar -n.pass. -neg.n.pass.
 ‘O velho trabalha muito (todos os dias ou toda hora), mas não se cansa.’

b) kanamadi -bo -∅ munud -e -k kimo
 Kanamadi -col. -abs. dançar -n.pass. -decl. muito
 ‘Os Kanamari dançam muito (intensamente)’

c) kanamadi -bo -Ø munud -e -k dadenpa kimo
 kanamadi -col. -abs. dançar -n.pass. -decl. intens.qdd. muito
 'Os Kanamari dançam muito bem'

d) i -n -bi radio -Ø buit kimo kuak -nu
 I -erg. -sg. radio -abs. alto muito ouvir -des.
 'Eu vou ouvir o rádio muito alto'

3.1.2 CLASSES FECHADAS

As classes fechadas 'contain a fixed and usually small number of member words, which are the same for all the speakers of the language, or the dialect' (Robins, 1964:230). Ainda, segundo Schachter (1985), nas línguas do mundo pode-se encontrar doze ou mais tipos de classes fechadas. Em Matis temos os pronomes, os numerais e os quantificadores.

3.1.2.1 PRONOMES

Nesta seção trataremos dos pronomes pessoais, demonstrativos, reflexivos, possessivos e interrogativos. Os pronomes pessoais em Matis não são livres, como ocorre em outras línguas Pano, mas atuam como bases presas, conjuntamente com os morfemas de número {-bi} ou {-ki ~ -kui}. Segundo Loos (1999), os pronomes de forma livre ocorrem quando indicam A e S, no entanto, quando aparecem presos, têm a função de objeto indireto. Por exemplo: ?ian 'I' (*form free*), ?i?-ki 'me-to' (*bound form*) (op. cit. p.235 - língua Isconawa). No quadro abaixo observa-se a ocorrência dos pronomes livres nas

línguas Cashinawa, Katukina e Marubo. Comparando-se com Matis, em (58), verificamos que os pronomes pessoais não ocorrem livremente.

(57)

	Cashinawa (Peru)	Katukina Pano (Acre)	Marubo (AM)
	Abs./Erg.	Abs./Erg.	Abs./Erg.
1sg.	en/ean	ia/ian	'uwa/w'ẽ
2sg.	min/mian	mia	'mia/mi'ẽ
3sg.	----/jatun	haa	-----
1pl.	nun/nukun	hatu/atun	'nukw/nu'kuũ
2pl.	man/matun	kuyusha	'mato/ma'tũ
3pl.	jabu/jabun	matu/matun	-----

Os pronomes pessoais em Matis são formados pelos marcadores *i-*, *mi-* e *nu-*, conjuntamente com os sufixos {-bi}, {-ki} e {-kui}, indicando singular e plural, respectivamente. Observando o quadro de exemplo (59) verificamos que a marca do caso ergativo ocorre entre a marca de pessoa e número. Dessa forma, podemos supor que a ocorrência do caso absolutivo esteja também nessa mesma posição.

(58)

	Pess.	caso absolutivo	Núm.
1sg.	<i>i-</i>	-Ø	-bi
2sg.	<i>mi-</i>	-Ø	-bi
1pl.	<i>nu-</i>	-Ø	-ki
2pl.	<i>mi-</i>	-Ø	-kui

Sintaticamente os pronomes podem ocupar as posições argumentais A, S, O e OI; se os singulares estiverem em posição de A, os mesmos serão sufixados pela marca **-n** do caso

ergativo. Já os plurais não recebem esta marca, pois há uma cisão com relação a ergatividade no sistema pronominal pessoal.

(59)

	Pess.	Caso Ergativo	Núm.
1sg.	i-	-n	-bi
2sg.	mi-	-n	-bi
1l.	nu-	----	-ki
2l.	mi-	----	-kui

Como foi dito acima, os pronomes pessoais podem ocupar as posições de sujeito de sentenças transitivas (A), sujeito de sentenças intransitivas (S) e objeto (O). Visto que a língua possui um sistema ergativo/absolutivo (exploraremos mais o caso ergativo na seção 5.1), a marca de caso ocorrerá sufixada ao pronome, como vimos no quadro acima, antes da marca de número, diferentemente dos nomes, nos quais o caso ergativo vem sufixado sempre na fronteira lexical à direita.

Pronomes pessoais em posição de A, comparados com os de posição de S ou O:

(60)

a) i -n -bi tʃatʃa -∅ pe -a -k

1 -erg. -sg buriti -abs. comer -pass.im. -decl.

‘Eu comi buriti’

b) i -∅ -bi uʃ -a -k

1 -abs. -sg dormir -pass.im. -decl.

‘Eu dormi’

c) mi -n -bi i -Ø -bi waka -wa -e
 2 -erg. -sg 1 -abs. -sg. água -vbzdor -n.pass.

‘Você me molhou’

d) unkin -Ø abad -a -f
 porco -abs. correr -pass.im. -3

‘O porco correu’

e) unkin -an atsa -Ø pe -a -f
 porco -erg. mandioca -abs. comer -pass.im. -3

‘O porco comeu a mandioca’

Como foi dito, existe uma cisão entre os pronomes pessoais singulares e plurais. Verificamos que em posição de A os pronomes recebem a marca de caso **-n**, diferentemente de S e O. No caso da 1^a e 2^a pessoas do plural, não há a presença da marca ergativa, quando estão em posição de A. Dessa forma, o que diferencia os pronomes plurais com relação à posição de S e O será a posição sintática em que se encontram. Em nossos dados encontramos os pronomes de 1^a e de 2^a pessoas do singular variando sua posição na oração, ora na primeira posição, o que é comum na língua, ora na segunda posição (ver exemplo 61 (a)); já os pronomes plurais sempre ocorrem na primeira posição, e quando os encontramos na segunda posição, eles estarão na função paciente. No entanto, sentenças como 61 (b) são consideradas agramaticais pelos falantes.

(61)

a) sinkuin -dapa -Ø mi -n -bi tʃe²⁰ -e -k
 banana -top. -abs. 2 -erg. -sg. comer -n.pass. -decl.

‘Você come banana’

a) nu -ki awat -Ø pe -a -k
 1 -pl anta -abs. comer -n.pass. -decl.

‘Nós comemos anta’

b) *awat nuki peak²¹ ‘Nós comemos anta’

3.1.2.1.1 Pronomes Demonstrativos

Os pronomes demonstrativos possuem uma característica semelhante aos nomes. Segundo Anderson e Keenan (1985), estes tipos de pronomes ocupam posições semelhantes aos nomes por terem uma natureza dêitica. Assim, “[...] demonstrative pronouns (such as English this, that, these, and those) as well as full NPs which are specified by demonstrative adjectives (with or without additional locative deictic specification, as for example this card, or those men over there) are clearly enough deictic [...]” (op.cit. 263)

Podemos verificar que os demonstrativos *nekit* ‘esse’, *nikit* ‘isso’ e *ukit* ‘aquilo’ mostram-nos claramente sua natureza dêitica, pois são derivados do advérbio de lugar, mas o pronome demonstrativo *akit* ‘aquele’ não é derivado de uma base adverbial (62 (b)).

Exemplos:

(62)

²⁰ Este tipo de verbo é usado quando se trata de certos tipos de alimentos, como mole, granulado, etc.

²¹ Esta sentença não é aceita pelos falantes. Normalmente eles a corrigem invertendo a ordem, colocando o pronome em primeira posição.

- a) ne- -kit → nekit ‘esse’
 alí- -nzdor
 nekit -bo -n tʃawa -∅ pe -a -ʃ
 esse -col. -erg. queixada -abs. comer -pass.im. -3
 ‘Esses (aqui) comeram a queixada’
- b) ni- -kit → nikit ‘isso’
 aqui- -nzdor
 nikit mi -n -a
 isso 2 -poss. -pertence a
 ‘Isso pertence a você’
- c) u- -kit → ukit ‘aquilo ou aquele (lá, se está distante)’
 lá- -nzdor
 ukit -an tʃawa -∅ pe -a -ʃ
 aquele -erg. anta -abs. comer -pass.im. -3
 ‘Aquele (alí, com certa distância) comeu a anta’
- d) a -kit → akit ‘aquele’
 3 -nzdor
 akit uʃ -e -k
 aquele dormir -n.pass. -decl.
 ‘Aquele (lá, não longe) está dormindo’

3.1.2.1.2 Pronomes Reflexivos

O pronome reflexivo em Matis é formado pelo sufixo {-ben}. Segundo Shachter (1985: 27) esses tipos de pronomes “are interpreted as coreferential with another nominal, usually the subject, of the sentence or clause in which they occur”. Atentando-nos a isso, encontramos as seguintes ocorrências:

(63)

a) i -n -ben -bi anbi nami -Ø pe -e -k

1 -erg. -refl. -sg. 1p.erg carne -abs. comer -n.pass. -decl.

‘Eu mesmo que como anta’

b) mi -ben -bi mi -Ø -bi ta- did -ad -a -ʃ

2 -refl. -sg. 2 -abs -sg. pé- cortar -refl. -pass.im. -3

‘Você mesmo que se cortou’

c) dani -Ø a -ben ta -did -ad -bo -ʃ

dani -abs. 3 -refl. pé -cortar -refl. -pass.rec. -3

‘Dani cortou o pé dela mesma’

d) nawa -Ø a -ben tonka -ad -a -ʃ

não-índio -abs. 3 -refl. atirar -ref. -pass.im. -3

‘O não-índio se matou ou matou a si mesmo’

3.1.2.1.3 Pronomes Possessivos

Os pronomes possessivos ocorrem na locução antecedendo o possuidor, e vêm sufixado pelo morfema de posse {-n}. Este morfema é o mesmo que ocorre com os nomes. Encontramos um problema referente à segmentação ou não da marca de pessoa. Levantamos, portanto, duas hipóteses. (i): o pronome é segmentável. Dessa forma, teríamos no conjunto que forma o pronome possessivo: [Marca de Pessoa + Número + Morfema possessivo].

Por exemplo:

(64)

		Pessoa	Núm.	Poss.	
a)	singular	1	nu-	-ku	-n
b)		2	mi-	---	-n
c)		3	a-	-wi	-n
d)	plural	1	nu-	-ki	-n
e)		2	mi-	-tso	-n
f)		3	a-	-to	-n

Em relação à marca de número, o que nos fez propor a segmentação do quadro acima foi a semelhança com os pronomes pessoais de 1ª e 2ª pessoas do plural, os quais possuem {-ki} e {-tso}²². Levantamos, então, algumas questões: será que realmente são marcas de número? Se são, por quê para cada pessoa há um sufixo específico? Infelizmente não podemos responder tais questões nesta dissertação, deixando as respostas para uma futura investigação.

²² Este sufixo ocorre em pronomes de segunda pessoa do plural quando o mesmo está em uma posição benefactiva, por exemplo :

inbi datonkete darenpa **mitso** meneak
 eu camisa muitas para vocês dei
 'Eu dei muitas camisas para vocês'

Esta forma de segmentação se diferenciaria das demais línguas da família Pano. Os pronomes, segundo cada pesquisador das línguas abaixo representadas, não são segmentados. Apresentamos, a seguir, um quadro dos pronomes possessivos das línguas Cashinawa (Susan Montag, 1981), Wariapano e Shipibo-Konibo (Pilar Valenzuela, 1998), Mayuruna (Harriet Kneend, 1979) e Marubo (Raquel G. R. Costa, 1992).

(65)

	Mayuruna	Marubo	Cashinawa	Wariapano	Shipibo-K.
singular	kon	ün	en	nojkon	nokon
	mitsan	min	min	min	min
	aton	an	javen	jawen	jawen
plural	nokin	nukun	nukun	non	non
	nokin	matun	matun	mibon	maton
	----	atovun	jatun/jabun	jajton	jaton

Hipótese (ii): poderíamos seguir o padrão das línguas Pano e não segmentá-lo. No entanto, essa segunda hipótese se complica, na medida em que parece realmente existir uma segmentação. Resta-nos, portanto, compreender a função dos prováveis morfemas {-ku}, {-wi}, {-ki}, {-tso} e {-to}. Para a exemplificação dos dados decidimos não segmentar o pronome possessivo²³, o que não indica que estejamos ou não de acordo com qualquer uma das hipóteses. Como dito acima, é preciso um melhor estudo sobre esta questão. Abaixo segue o quadro dos pronomes sem segmentação:

(66)

	Pessoa	Possessivo	
a)	1	nuku	-n
b)	2	mi	-n
c)	3	awi	-n
d)	1pl	nuki	-n
e)	2pl	mitso	-n
f)	3pl	ato	-n

²³ Necessita-se de um estudo mais detalhado dos pronomes possessivos.

- a) i -Ø -bi [nuku -n ʃubu -no -wiʃ]_{SN} tʃo -a -k
 1 -abs. -sg 1 -poss casa -loc. -abl. vir -pass.im -decl.
 ‘Eu venho da minha casa’
- b) mi -n awin -an awat -Ø kodoka -e
 2 -poss. esposa -erg. anta -abs cozinhar -n.pass.
 ‘Tua esposa cozinha anta’
- c) awi -n datonkete
 3 -poss. camisa
 ‘Camisa (é) dele’
- d) maria -n [nuki -n datonkete -Ø]_{SN} ʃik -a -ʃ
 Maria -erg. 1 -poss. roupa -abs. lavar -pass.im. -3
 ‘Maria lavou as nossas roupas’
- e) maria -n [mi -tso -n datonkete -Ø]_{SN} ʃik -a -ʃ
 Maria -erg. 2 -benefact. -poss. roupa -abs. lavar -pass.im. -3
 ‘Maria lavou roupas para vocês’
- f) ato -n -a matʃi tubante
 3 -poss. -3 farinha forno
 ‘O forno de farinha é deles’

3.1.2.1.4 Pronomes Interrogativos

Os pronomes interrogativos são empregados na formulação de perguntas, quer sejam diretas ou indiretas. Encontramos quatro formas básicas de perguntas Qu-: {tsu-}, {awi-}, {mi-}, {mis-} e {na-}. Estas formas são combinadas com os sufixos {-tsi}, {-da} e {-de}, que determinam o tipo específico da pergunta, com exceção do Qu- {na-}, o qual pode também combinar com os sufixos de tempo, aspecto e modo. Abaixo podemos observar a ocorrência desses pronomes.

(67)

awi- ‘que’

- a) **awi -tsi** ‘que, o que?’ (não se sabe quais objetos serão lavados, por exemplo: se a camisa, se a calça, etc.).

awi -tsi mi -n -bi ʃik -e
 Qu- -inter. 2 -erg. -sg. lavar -n.pass.
 ‘O que você vai lavar?’

- b) **awi -da** ‘qual?/o que?’ (não se sabe qual objeto será lavado, por exemplo: se será um barco, se será uma roupa, etc.).

awi -da mi -n -bi ʃik -e
 Qu -inter. 2 -erg. -sg. comer -n.pass.
 ‘Com que você vai lavar?’

- c) **awi -n -da** é utilizado em perguntas referentes a modo, e está em função adverbial.

awi -n -da atalaia -no kuan -e
 Qu -modo -inter. atalaia -loc. ir -n.pass.
 ‘Como (você) vai para Atalaia?’

- d) **awi -de** é usado em perguntas que se referem a lugar, em função adverbial, ocorrendo sempre em sentenças de verbos intransitivos.

awi -de mi -Ø -bi kuan -e

Qu -inter. 2 -abs. -sg. ir -n.pass.

‘Onde você vai?’

mi- ‘onde’

mida, **mintsi** e **minotsi** são usados em perguntas referentes a lugar; no entanto, cada um possui sua função dêitica na sentença.

(68)

- a) **mi -da** é usado quando se está perto do local (visível). Sua função é de advérbio de lugar.

mi -da mi -n ʃubu

Qu -inter. 2 -poss. casa

‘Onde é tua casa?’

- b) **mi -n -tsi** é usado quando o local é próximo (não visível).

mi -n -tsi mi -n ʃubu²⁴

Qu -loc -inter 2 -poss. casa

‘Qual é a tua casa?’

²⁴ Neste contexto *xubu* não significa casa, mas lugar.

- b) **mi -no -tsi** é usado quando o local se encontra em uma distância longínqua.

mi -no -tsi mi- -n ſubu

Qu -loc²⁵ -inter. 2 -poss. casa

‘Onde você mora?’

R.: São Paulo.

- d) **mi -wiſ -ta** é empregado quando o falante desconhece a origem da ação, como por exemplo, quando a pessoa está ouvindo algo, mas não sabe de onde vem o barulho.

mi- -wiſ -ta onk -e

Qu- -abl. -? falar -n.pass.

‘Onde está a conversa?’

- e) **mi -tsi** é usado quando há uma idéia seletiva.

mi -tsi mi- -n awin

Qu- -inter 2 -poss. esposa

‘Qual é tua esposa?’

mis- ‘Qu-’

(69)

- a) **mis -te -tsi** indica quantidade.

mis -te -tsi mi -n papi

Qu -qdd. -inter. 2 -poss. filho

²⁵ O -no Direcional refere-se a um lugar distante. Neste caso, me perguntavam onde eu morava, sabendo que não era um lugar próximo.

‘Quantos filhos tem?’

- b) **mis -te -n -tsi** : ao sufixar {-n} ‘dimensão’ o significado passa à ‘qual tamanho?’

mis -te -n -tsi mi -n papi

Qu -qdd. -tam. -inter. 2 -poss. filho

‘Qual o tamanho do teu filho?’

- c) **mis -te -koniʃ -tsi** é relacionado à questão temporal.

mis -te -koniʃ -tsi mi -∅ -kui kuan -e

Qu -qdd. -temp. -inter. 2 -abs. -pl. ir -n.pass.

Quando vocês irão embora?

- c) **mis -te -de -ta**

mis -te -de -ta uʃi txo -e

Qu - qdd. -? -? lua vir -n.pass.

‘Quantos meses faltam para você voltar?’

- e) **mis -pade -n -tsi**

mis -pade -n -tsi mi -n -bi pe -e

Qu -hora de -erg. -inter. 2 -abs. -sg. comer -n.pass.

‘Qual a ‘hora’ que você vai comer?’²⁶

²⁶ Neste exemplo o informante quer saber exatamente a hora do dia em que irá comer. Em nenhum momento ele usaria essa sentença para dúvida com relação ao dia, mês, ano, etc da partida.

mis -pade -ta duk -e

Qu -? -enf. dormir -n.pass.

'Como vou dormir?'

tsu- refere-se apenas a pessoas ou algo personificado. Dessa forma, pode receber caso ergativo, possessivo e comitativo.

(70)

a) **tsu -tsi** 'quem?'

tsu -tsi nes -a -ʃ

Qu- -inter banhar -pass.im. -3

'Quem tomou banho?'

b) **tsu -n -tsi** 'quem?'

tsu -n -tsi pe -a -ʃ

Qu- -erg. -inter comer -pass.im. -3

'Quem comeu?'

c) **tsu -bit -tsi** 'com quem?'

tsu -bit -tsi mi -Ø -bi kuan -e

Qu- -com. -inter 2 -abs. -sg. ir -n.pass.

'Com quem você vai embora?'

As perguntas que se referem a causa são feitas por meio do morfema {**na-**}, o qual não ocorre isoladamente, estando sempre sufixado por outros morfemas. As formações

encontradas em nossos dados são **nada kek**, **nada kanu**, **natsi kek** e **natsi kekin**. Abaixo apresentamos os exemplos com uma possível segmentação:

Exemplos:

(71)

a) na -da kek²⁷ mi -Ø -bi uʃ -a -ma

Qu -interr. ? 2 -abs -sg. dormir -pass.im. -neg.pass.

'Por quê você não dormiu?'

b) na -da kanu mi -n -bi datonkete -Ø men -e

Qu -interr. ? 2 -erg. -sg. camisa -abs. dar -n.pass.

'Por quê você vai dar a camisa?' (lit. Para quem você deseja dar a camisa?)

c) na -tsi kek awin ba -ma -ʃ -tapa

Qu -interr. ? mulher cop. -neg.pass. -3 -enf.

'Por quê está sem mulher?'

d) na -da kekin mi -n -bi pe -e -men

Qu -interr. ? 2 -erg -sg. comer -n.pass. -neg.n.pass.

'Por quê você não está comendo?'

²⁷ Até o momento não sabemos ainda o significado desse item, mas se compararmos os exemplos (a), (b), (c) e (e) verificamos que há marcas de tempo e aspecto. Com isso, fica a questão se ele é ou não um verbo auxiliar.

3.1.2.2 Numerais

A língua Matis possui palavras para números de um até cinco, sendo que a contagem é feita utilizando-se os dedos. Os falantes podem indicar o número dez (10) com a somatória de cinco dedos mais cinco dedos, o que seria o mesmo que dizer duas mãos. Dessa forma, o grupo pode contar até vinte, utilizando os dedos das mãos e dos pés. Quando a quantidade não for especificada, e estiver acima da contagem de cinco, é usado o quantificador **dadenpa**. Hoje, alguns que são falantes bilingües se valem do sistema numérico nacional (brasileiro). Os numerais são:

(72)

- | | | |
|----|------------------|------------|
| a) | epapa | 1 |
| b) | dabitpa | 2 |
| c) | mikan antantet | 3 |
| d) | mikantet | 4 |
| e) | mikan atſiwiftet | 5 |
| f) | mikan dadenpa | acima de 5 |

O número 6 é expresso pela combinação da palavra mão mais o polegar, e o número 7 é expresso por meio da combinação da mesma palavra mais o item que se refere ao número dois. Por exemplo:

(73)

- | | | |
|----|------------------------|---|
| a) | mikan maſopa ikikitbit | 6 |
| | mão polegar mais | |
| b) | mikan ikikit dabitpa | 7 |
| | mão mais dois | |

Estes dois números, 6 e 7, foram estabelecidos a partir de uma discussão com a população, se seria possível formá-los ou não, mas não faz parte da numeração básica do grupo.

No sintagma os numerais modificam o SN, ocorrendo pospostos a ele, como podemos observar abaixo:

(74)

a) tʃuna epapa -Ø ivan mene -a -ʃ

porco número 1 -abs. Ivan dar -pass.im. -3

‘(Ele) deu para o Ivan um porco.’

b) unkin dabitpa abi

porco número 2 existir

‘Há dois porcos’

3.1.2.3 Quantificadores

Em Matis encontramos os seguintes quantificadores:

(75)

a) dadenpa ‘muito, em grande quantidade’ (pode ser usado para contável ou não)

b) kimo ‘muito’ (nunca ocorre como contável)

c) dabitsik ‘pouco (contável)’

d) papitsik ‘pouco (não contável)’

Os quantificadores, segundo Schachter (1985), consistem de modificadores de nomes que indicam quantidade. No entanto, em Matis, estes mesmos itens podem funcionar modificando o adjetivo, o verbo e o advérbio. Eles têm funções diferentes dependendo da sua posição sintática, isto é, se ocorrerem pospostos ao nome terá a função de quantificador. Exemplos:

(76)

a) waka -n i dadenpa ‘muitas arraias no rio’
rio -loc. arraia muito

b) i -n -bi waka papitsik -Ø ak -nu
1 -erg. -sg. água pouco -abs. beber -des.
‘Eu quero beber pouca água’

Se ocorrerem após o advérbio e/ou adjetivo, sua função será de intensificador:

(77)

c) rogero ſubu -no sorvete iſa kimo ik -bonda -ſ
Rogério casa -loc. sorvete gostoso muito cop. -pass.rem. -3
‘Na casa do Rogério o sorvete era muito gostoso.’

Após um verbo e um advérbio também funcionam como intensificadores:

(78)

a) i -Ø -bi buit kimo abad -e -k
1 -abs. -sg. rápido muito correr -n.pass. -decl.
‘Eu corri muito rápido’

- b) dadasibo -Ø tʃonod -e -k dadenpa ʃakak -e -men
 velho -abs. trabalhar -n.pass. -decl. muito cansar -n.pass. -neg.n.pass.
 ‘O velho trabalha muito (todos os dias) sem se cansar.’

Seguindo autores como Schachter (1985) e Givón (1984), entre outros, pudemos descrever as classes de palavras na língua Matis, e assim, distinguimos as classes de palavras em abertas: nome, verbo, adjetivo e advérbio, e em fechadas: pronomes, numerais e quantificadores.

O capítulo a seguir apresentaremos o comportamento sintático das sentenças simples da língua Matis, focalizando a marcação do caso ergativo. Não trataremos de sentenças complexas, pois esse tipo de construção necessita de estudos mais detalhados.

IV**CONSIDERAÇÕES SOBRE A SENTENÇA E A MARCAÇÃO DO CASO ERGATIVO**

Neste capítulo discutiremos a ordem dos constituintes e a marcação do caso ergativo na língua Matis. A explicação sobre ergatividade será feita baseada, principalmente, em Dixon (1979).

4.1 Ordem Básica da Língua Matis

Segundo Greenberg (1963), as línguas têm várias ordens sintáticas possíveis; no entanto, somente uma é dominante nas línguas naturais. Em Matis encontramos as ordens²⁸ AOV, OAV e AVO em construções com verbos transitivos, e SV e VS em construções com verbos intransitivos, sendo que apenas uma pode ser considerada a ordem dominante. Em estudos com verbos transitivos predomina a ordem AOV, e nos intransitivos, SV é a predominante.

Em outras línguas Pano a mudança dessa ordem básica envolve a topicalização. Não temos evidências, até o momento, se a topicalização em Matis é realizada pela mudança de ordem dos constituintes.

Na língua Matis as raízes verbais seguem o mesmo padrão das outras línguas da família lingüística Pano. Segundo Loos (1999: 243), nas línguas dessa família ‘Verb roots are inherently intransitive (‘to sleep’), reflexive (‘to sit down’), transitive (‘to eat’) or ditransitive (‘to give’)’. Quanto a estes tipos encontramos:

Intransitivos:

(79)

²⁸ No capítulo anterior optamos em exemplificar utilizando a ordem AOV, considerada básica. Essa opção decorre do fato de não sabermos o motivo pelo qual existe a mudança de ordem, se é uma forma de se topicalizar ou se existe um outro motivo. Dessa forma, os exemplos foram utilizados sempre na ordem AOV.

a) wapa -Ø uʃ -e -k
cachorro -abs. dormir -n.pass. -decl.
'O cachorro dorme'

b) kamun -Ø abad -e -k kimo
onça -abs. correr -n.pass. -? muito
'A onça corre muito'

Transitivos:

(80)

a) wapa -n nami -Ø pe -a -k
cachorro -erg. carne -abs. comer -pass.im. -decl.
'O cachorro come carne'

b) papi -n unkin -Ø tonk -a -ʃ
homen -erg. porco -abs. atirar -pass.im. -3
'O homem atirou (matou) um porco'

Ditransitivos

(81)

a) mariu -n datonkete -Ø mi -Ø -tso men -e -k
mario -erg. camisa -abs. 2 -abs. -ben. dar -n.pass. -decl.
'Mário deu camisa para vocês'

b) ʃiku -n di i -Ø -bi bet -ʃun -bo -ʃ
Chico -erg. rede 1 -abs. -sg. dar -benef. -pass.rec. -3
'Chico comprou rede para mim'

4.1.1 A Ordem dos constituintes na sentença

Como já dito anteriormente, a ordem principal na língua é AOV ou SV; no entanto, é possível encontrarmos outras ordens como AVO, OAV ou VS. Porém, no caso de orações transitivas não encontramos a ordem OVA. Não podemos afirmar, no momento, quais as implicações que há sobre o significado quando ocorre uma mudança de ordem entre o sujeito e o objeto. Quando o verbo pede um terceiro argumento (OI), prioritariamente ocorrerá precedendo o verbo. Assim, podemos encontrar as seguintes construções:

- Orações do tipo A O V

(82)²⁹

a) papi -n tʃawa -Ø tonka -e
 homem -erg. queixada -abs. matar -n.pass.
 ‘O homem mata a queixada.’

b) mi -n -bi txawa -Ø pe -a -k
 2 -erg. -sg. queixada -abs. comer -pass.im. -decl.
 ‘Você comeu a queixada.’

- Orações com três argumentos

Temos visto que nas orações de dois argumentos a ordem básica possível é A O V. Quando tivermos mais um elemento na sentença, como por exemplo OI, notamos que se colocará, preferencialmente, adjacente ao verbo, mas sendo também possível encontrá-lo

²⁹ Em qualquer uma das orações é possível inverter a ordem AO, sem que se perca o sentido da sentença, mas este tipo de ocorrência é efetivamente baixo dentro dos dados coletados.

entre A e O, ocorrendo raramente posposto o verbo. Com isso, parece-nos que OI pode se posicionar em qualquer lugar na sentença, menos na 1ª posição, pois não encontramos, em nossos dados, nenhuma vez ocupando esta posição **OI A (O) V**. Exemplos:

(83)

- | | A | O | Oi | V |
|----|----------------------------------|--------------|--------------|--------------------------|
| a) | mario -n | datonkete -Ø | i -Ø -bi | bed -a -k |
| | mario -erg. | camisa -abs. | 1 -abs. -sg. | comprar -pass.im. -decl. |
| | 'Mário comprou camisa para mim.' | | | |

- | | A | Oi | O | V |
|----|-------------------------------|-------------|--------------|---------------|
| b) | mi -n -bi | i -Ø -bi | asuca -Ø | bet -fun |
| | 2 -erg. -sg. | 1 -abs -sg. | açúcar -abs. | comprar -ben. |
| | 'Você compra açúcar para mim' | | | |

- | | A | O | V | Oi |
|----|--------------------------------|--------------|------------------------|--------------|
| c) | i -n -bi | datonkete -Ø | bed -a -k | mi -Ø -bi |
| | 1 -erg. -sg. | camisa -abs. | pegar -pass.im. -decl. | 2 -abs. -sg. |
| | 'Eu peguei a camisa para você' | | | |

- Orações do tipo SV ou VS

(84)

- | | S | V |
|----|---------------------|-------------------------|
| a) | wapa -Ø | uf -a -k |
| | cachorro -abs. | dormir -pass.im. -decl. |
| | 'O cachorro dormiu' | |

- V S
- b) abad -e -k awat -∅
 correr -n.pass. -decl. anta -abs.
 'A anta corre'

Na presença de um locativo ou instrumentativo a ordem preferida é SV. Contudo, é possível encontrarmos a ordem inversa VS, como em (85 (b)). Comparam-se também (85 (a)) e (84 (b)):

(85)

- S Loc. V
- a) i -∅ -bi tʃora -n uʃ -a -k
 1 -abs. -sg. chão -loc. dormir -pass.im. -decl.
 'Eu dormi no chão'

- S V Loc.
- b) papi -bo -∅ nun -e -k waka -n
 rapaz -pl -abs. nadar -n.pass. -ass. rio -loc.
 'Os homens nadam no rio'

- S Instr. V
- c) iva -∅ nunte -n kuan -a -ʃ
 iva -abs. canoa -instr. ir -pass.im. -3
 'O Iva foi embora com a canoa'

4.2 Marcação do Caso Ergativo

Nesta seção trataremos da marcação dos casos ergativo/absolutivo em Matis, característica partilhada por outras línguas da família Pano.

Segundo Dixon (1979), a marcação desses casos se caracteriza pela sua escolha em relação às orações transitivas e intransitivas. Segundo o autor, em uma construção sintática podem se considerar três relações sintático-semânticas.

Sujeito da intransitiva: S

Sujeito da transitiva: A

Objeto da transitiva: O

São estas relações que irão diferenciar uma língua nominativa/acusativa de uma língua ergativa/absolutiva. Essas relações podem ser esquematizadas como se segue:

nominativo: A e S vs acusativo: O

ergativo: A vs absolutivo: S e O

A função S geralmente é morfologicamente não marcada nas línguas, pelo fato das orações intransitivas apresentarem somente um argumento externo. Dessa forma, não é preciso diferenciá-lo dos outros constituintes. Já em línguas do tipo ergativo/absolutivo o absolutivo é, geralmente, o termo não marcado.

Em línguas do tipo nominativo/acusativo o termo marcado é o acusativo. A partir dessas observações, como já se pôde verificar em várias passagens desta dissertação, podemos descrever a língua Matis como sendo do tipo morfologicamente

ergativo/absolutivo. A ergatividade nesta língua é marcada pelo morfema {-n} ‘marca de ergativo’. O absolutivo ocorre sem marca alguma, sendo representado por Ø. Exemplos:

(86)

a) tuma -n awat -Ø koroka -e

Tuma -erg anta -abs. cozinhar -n.pass.

‘Tuma cozinha a anta’

b) uʃtokin tumi -n unkin -Ø tonk -a -ʃ

ontem tumi -erg. porco -abs. matar -pass.im. -3

‘Ontem, Tumi matou o porco’

c) papi -Ø uʃ -e -k dukek

homem -abs dormir -n.pass. -? deit.

‘O homem dorme (pendurado)’

d) abad -e -k bina -Ø

correr -n.pass. -decl. Bina -abs.

‘Binan corre’

4.2.1 Os alomorfes do morfema de ergatividade

O morfema {-n} ‘ergativo’ possui alomorfes condicionados pelas terminações finais das raízes nominais:

- se a raiz nominal terminar em vogal ela receberá o sufixo {-n};

(87)

- a) ʃai → ʃai -n ‘jabuti’
 b) tʃitʃi → tʃitʃi -n ‘vó por parte de mãe’
 c) tʃidabo → tʃidabo -n ‘mulher’

- quando a raiz terminar em consoante oclusiva alveolar /t/ ou em consoante nasal /n/, será sufixado o alomorfe {-an};

(88)

- a) awat³⁰ → awat -an ‘anta’
 b) wesnit → wesnit -an ‘mutun’
 c) wanpan → wanpan -an ‘barata’
 d) kaʃtadun → kaʃtadun -an ‘lacraia’

quando a raiz terminar em uma consoante fricativa palatal /ʃ/ ou oclusiva velar /k/, se sufixará o alomorfe {-ʃun}.

(89)

- a) atʃiwɨʃ → atʃiwɨʃ -ʃun ‘todos’

atʃuwɨʃ -ʃun awat kodoka -e

todos -erg. anta cozinhar -n.pass.

‘Todos cozinham anta’

³⁰ Este é um processo fonológico no qual o fonema /t/ se transforma em [r] entre vogais, em fronteira morfológica. Segundo Spanghero, “Em um processo de Tapping, /t/ e /d/ são pronunciados como [r] em fronteira morfológica, entre vogais. O resultado dessa mudança é uma pronúncia com uma duração mais curta, ou seja, um rápido tap. Assim, quando um sufixo for iniciado por uma vogal, a raiz terminada em /t/ se torna [r]. (2000: 96)”

b) a -ben -tsik -fun ak -a -k
 3 -rest. -intens. -erg. beber -pass.im. -decl.
 ‘Só ele bebeu’

c) i -ben -tsik -fun anbi pe -a -k
 1 -rest. -intens. -erg. 1p. erg. comer -pass.im. -decl.
 ‘Só eu comi’

4.2.2 Sistema Pronominal cindido

Encontramos uma cisão no sistema pronominal, como podemos notar no exemplo (90). Se observarmos (90 (a)) verificamos, como já dito anteriormente, que há a inclusão do morfema de caso ergativo {-n} logo após a marca de primeira pessoa. Isto ocorre por ser sujeito de uma sentença de verbo transitivo. No entanto, na sentença (90 (b)) o mesmo pronome não está marcado pelo morfema de caso ergativo, por ser sujeito de uma sentença de verbo intransitivo. Se compararmos com as sentenças (90 (c) e (d)), notaremos que o pronome de primeira pessoa do plural não recebe nenhuma marca de caso, quer seja sujeito de sentenças de verbos transitivos ou intransitivos, isto também se aplica ao pronome de segunda pessoa do plural. Assim, vemos que existe uma cisão entre os pronomes 1sg. e 2sg. em relação aos de 1pl. e 2pl. A regra não se aplica à terceira pessoa, visto que ela só é expressa se for por meio dos demonstrativos.

Pronomes Pessoais

(90)

a) i -n -bi tʃatʃa -Ø pe -a -k
 1 -erg. -sg. buriti -abs. comer -pass.im. -decl.

‘Eu comi buriti’

b) i -Ø -bi uʃ -a -k
 1 -abs -sg. dormir -pass.im. -decl.

‘Eu dormi’

c) nu -ki tsari -Ø pe -e -k
 1 -pl. milho -abs. comer -n.pass. -decl.

‘Nós falamos matis’

d) nu -ki uʃ -a -k
 1 -pl. dormir -pass.im. -decl.

‘Nós dormimos’

4.2.3 Classes de verbos e seu efeito sobre o caso ergativo

Se compararmos os dados (91 a, b, c) notamos que são verbos que semanticamente não possibilitariam ao experienciador ter algum tipo de controle; no entanto, em Matis, parece-nos que o experimentador possui tal controle, pois o mesmo vem sendo marcado pelo caso ergativo.

Exemplos:

(91)

a) i -n -bi uk -a -k
 1 -erg. -sg. vomitar -pass.im. -decl.

‘Eu vomitei’

b) mi -n -bi sinan -e -k
2 -erg -sg. pensar -n.pass. -decl.

‘Você pensa (tem saudades)’

c) mi -n -bi manak -a -k
2 -erg -sg. sonhar -pass.im. -decl.

‘Você sonhou’

Agora, se compararmos com verbos como ‘ter fome’, ‘ter sede’, ‘ter sono’ e ‘ter frio’, que também implicam em não-controle da ação, os sujeitos, neste caso, o experimentador, não está sendo marcado pelo caso ergativo. Com isso, poderíamos afirmar que temos uma cisão motivada pela natureza semântica do verbo. Por exemplo:

(92)

a) mi -∅ -bi iken -e -k sakak -e -k
2 -abs -sg. ter frio -n.pass. -decl. tremer -n.pass. -decl.

‘Você tem frio e treme’

b) mi -∅ -bi pekas -e -k
2 -abs -n.p.ass. ter fome -n.pass. -decl.

‘Você está com fome’

c) i -∅ -bi ſema -e
1 -abs -sg. ter sede -n.pass.

‘Eu estou com sede’

Pudemos ver que há uma divisão entre tipos de verbos intransitivos, na língua Matis, mas não podemos, até o momento, afirmar que exista uma divisão entre intransitivos ativos e estativos, como ocorre em outras línguas, inclusive, na família Pano. Na língua Marubo a cisão é condicionada pela natureza semântica do verbo. Segundo Costa (1994), “el Marubo diferencia los verbos de la seguinte forma: (a) verbos transitivos activos, como beber, rallar, lavar; incluyéndose en esta clase verbos de conocimientos, como pensar, ver, oír, contar, que envuelven um participante Experimentador y que, por extensión metafórica, tambien son considerados activos; (b) verbos intransitivos activos, que indican acción, movimiento, o cambio de posición, como cantar llorar, correr, bailar, caer, levantarse, sentarse; (c) verbos intransitivos estáticos, como morir, dormir, doler, incluyéndose aquí los verbos que indican posición del cuerpo, (..) e sentimiento o sensación (..). (1994: 207)”. Dessa forma, em Marubo, a natureza semântica do verbo que se determinará o caso ergativo, pois tem-se dois subtipos de S, com verbos intransitivos ativos, Sa, e com verbos estativos, So. Os verbos classificados por Costa como ativos e estativos não funcionam da mesma forma na língua Matis. Por exemplo, o verbo dançar condiciona a marca de ergatividade (ver 91 (a)), enquanto que em Marubo não condiciona a marca ergativa (ver exemplo 91 (b)³¹). Em relação aos outros verbos necessita-se, ainda, de uma investigação mais detalhada, para sabermos o quanto a língua Matis diverge ou não das outras línguas da família Pano. Por exemplo:

(93)

a) kanamadi -n munut -jun tʃawa -Ø pe -e -k

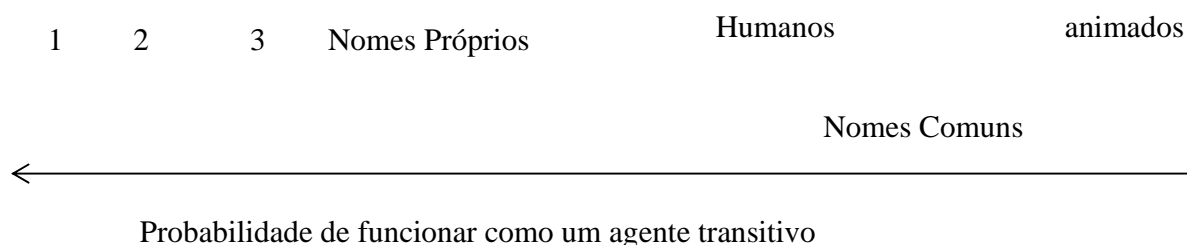
kanamari -erg. daçar -sw queixada -abs. comer -n.pass. -decl.

‘O kanamari dança, depois vai comer queixada’

³¹ Exemplo extraído do artigo de Costa (1984, p. 216)

- b) mia ramakã suu mĩ mũ'nuai
 tu-ABS agora modo 2S a bailar PRES
 'Tu estás bailando agora (en eses instante)'
- c) i -Ø -bi noman -e -k
 1 -abs -sg. cantar -n.pass. -decl.
 'Eu canto'
- d) mi -Ø -bi abad -a -k
 2 -abs -sg. correr -pass.im. -decl.
 'Você correu'

Dependendo da natureza de alguns verbos como 'crer', 'dizer' e 'decidir', os quais pedem, normalmente, um SN + humano, estes verbos determinam se o 'participante' pode funcionar como controlador ou agente. Para verbos do tipo 'morder' e 'ver' podem ocorrer tanto com SN (+ humano ou animado). Dessa forma, Dixon propõe uma escala de potencialidade para os agentes, sendo que os elementos mais à esquerda terão a probabilidade de funcionar mais como agente, enquanto que os elementos mais à direita funcionam mais como pacientes.



Em Matis a primeira e segunda pessoas do plural estariam mais à direita dentro da escala proposta por Dixon, diferentemente da língua Cashinawa (família Pano), a qual ele

considera que os SNs ocupam o meio da escala, pelo fato dos sistemas nominativo/acusativo e ergativo/absolutivo estarem superpostos.

4.2.4 Valência verbal como determinante da marcação do caso ergativo

Hipotetizamos que a marcação de caso é regida pela valência verbal; no entanto, faltam-nos dados mais específicos que possam nos ajudar a comprovar essa hipótese. Ao compararmos dois tipos de sentenças, as quais possuem o mesmo verbo, mas que em uma delas a valência do verbo é [+ transitivo], vemos que o sujeito (A) recebe a marca ergativa ((94 (a)), já na sentença (94 (b)), na qual o verbo passa a ter uma valência [- transitivo] devido à marca de reflexivo, vemos que o sujeito (S) não recebe a marca ergativa.

Exemplos:

(94)

a) i -n -bi awat -Ø pe -a -k
 1 -erg. -sg. anta -abs. comer -pass.im. -decl.
 ‘Eu comi anta’

b) biuʃ -Ø a -ben pe -ad -a -ʃ
 Biuʃ -abs. 3 -refl morder -refl. -pass.im. -3
 ‘Biuʃ mordeu a si próprio.’

c) iva -n i -Ø -bi ʃotko -n ta- did -a -ʃ
 iva -erg. 1 -abs. -sg. machado -instr. pé- cortar -pass.im. -3
 ‘O Ivan me cortou o pé com o machado’

- d) ʃotko -n i -Ø -bi ta- did -ad -e -k
 machado -instr. 1 -abs -sg. pé- cortar -refl. -n.pass. -decl.
 ‘Eu me cortei com o machado’

4.2.5 Distribuição da marca de caso ergativo no sintagma nominal

Como pudemos observar nesta dissertação, a marca do caso ergativo ocorre sufixada ao nome, o qual funciona como sujeito de sentença de verbo transitivo. A marca se sufixará após o último morfema sufixado a raiz nominal. Nos pronomes a marca ergativa ocorre após a marca de pessoa, com exceção dos pronomes plurais, que não recebem a marca ergativa. Dessa forma, em estruturas simples do sintagma nominal encontraremos as seguintes realizações:

(95)

- a) [kamun -an]_{SN} nami -Ø pe -a -k
 onça -erg. carne -abs. comer -pass.im. -decl.
 ‘A onça comeu carne’
- b) [atʃiwif -ʃun]_{SN} tsadi -Ø se -e -k
 todos -erg. milho -abs. plantar -n.pass. -decl.
 ‘Todos os Matis plantam milho’
- b) [i -n -bi]_{SN} nami -Ø pe -a -k
 1 -erg. -sg. carne -abs. comer -pass.im. -decl.
 ‘Eu comi carne’

- c) [mi -n -bi]_{SN} ʃubu -Ø ʃe -a -k
 2 -erg. -sg. casa -abs. construir -pass.im. -decl.
 ‘Você construiu a casa’

Para construções com sintagmas nominais complexos a marca ergativa ocorre em cada elemento do sintagma. Exemplos:

(96)

- a) [nawa -bo -n são paulo -no -wiʃ -ʃun]_{SN} pete -Ø dadenpa bed -e -k
 não-índio -col. -erg. s. paulo -loc. -dir. -erg. comida -abs. intens. comprar -n.pass. -decl.
 ‘Os brancos de São Paulo compram muita comida’

- b) [vitoria -bit -an mi -n -bi]_{SN} bolo -Ø pe -a -k
 vitoria -com -erg. 2 -erg. -sg. bolo -abs. comer -pass.im. -decl.
 ‘Você e a Vitória comeram o bolo’

Quando o sintagma contém uma construção genitiva a marca ocorre junto ao elemento possuído:

(97)

- a) [mi -n awin -an a -ben -tsik -ʃun]_{SN} tʃikon -Ø ʃe -e -k
 2 -poss mulher -erg. 3 -rest. -int. -erg. palha -abs. tecer -n.pass. -decl.
 ‘Tua esposa tece a palha’

b) [tumi -n tʃianpi -n]_{SN} sinkuin -Ø pe -e -k

tumi -poss. menina -erg. banana -abs. comer -n.pass. -decl.

‘A filha do Tumi come banana.’

Neste capítulo podemos observar como funciona a ordem dos constituintes na língua Matis. No entanto, precisamos investigar melhor a possível influência da variação da ordem no significado, verificar se a topicalização é realmente feita pela ocupação da 1ª posição na sentença, ou se as marcas morfológicas como, por exemplo, as que consideramos enfáticas {-tapa} e seus alomorfes, são uma outra forma de marcar a topicalização, ou mesmo se há uma outra forma de se realizar esse processo, quer seja morfológico ou mesmo sintático. Visto que houve um grau elevado de dificuldade na compreensão dos questionamentos junto ao informante, esperamos que em um trabalho posterior estas questões possam ser resolvidas.

Também observamos que a marcação de caso é importante na língua Matis, para o reconhecimento de seus constituintes, e que não somente neste capítulo, mas nos anteriores, a forma nasal {-n} e seus aloformes possuem funções importantes na formação dos itens lexicais, nas mais diversas categorias.

CONCLUSÃO

Este trabalho é, antes de mais nada, uma descrição geral das classes de palavras na língua Matis.

Baseando-nos em Schachter (1985), Givón (1984) e outros, pudemos observar a distribuição das classes de palavras e estabelecer as classes gramaticais (abertas e fechadas) e suas categorias. Dessa forma, pudemos ter uma visão geral do seu comportamento na língua e, diante disso, classificá-las.

A língua Matis não apresenta uma morfologia com recursos complexos, como ocorre em outras línguas do mundo, mas uma morfologia rica, se compreendermos por rica o seu funcionamento na língua. Alguns pontos nos chamam a atenção, como a categoria verbal, principalmente no que se refere à marca de tempo, aspecto e modo.

Quanto às classes fechadas encontramos, nos pronomes, principalmente no que se refere aos interrogativos, uma série de combinações, as quais precisam ser melhor investigadas. Quanto aos pronomes pessoais, observamos que há a possibilidade de ocorrer uma segmentação, porém, até o momento, não pudemos decidir por segmentá-lo ou não.

Quanto à sintaxe, pudemos observar que o sistema de marcação de caso caracteriza a língua Matis como pertencente ao sistema ergativo/absolutivo. Resta-nos compreender se há ou não um sistema cindido na língua. Observamos que os verbos têm influência sobre o experimentador, o qual irá receber ou não a marca de caso, dependendo do tipo de verbo da

sentença. Se estamos tratando com um tipo de valência verbal é, entre outras, uma questão que será respondida em investigações posteriores.

Esperamos que ‘Os aspectos descritivos da morfossintaxe da língua Matis’ possam vir a colaborar para com as investigações de outras línguas da família Pano, visto que elas se aproximam fonologicamente, morfologicamente e sintaticamente, e também que esta pesquisa venha contribuir para a teoria da linguagem em geral.

ANEXO I

LISTA DE SWADESH

CORPUS DE 200 PALAVRAS DA LÍNGUA MATIS (PANO)

Léxico Português-Matis

Água	waka
Amarelo	ʃin
Amolado	ʃeka-
Andar/Caminhar	kapo-
Animal	niiʃ
Ano	badi
Aquele	akit
Aqui	ni
Arder / Queimar	kuk-
Areia	masi
Árvore	iwi
Asa	pii
Atrás	uki
Barriga	puku
Bater	kues-
Beber	ak-

Boca	iʃak
Bom	bida
Branco	wasa
Brincar	tʃukewa-
Cabeça	maʃo
Cabelo	maʃakete
Caçar	kapo-
Cachorro	wapa
Cair do alto	pakat-
Cair estando no chão	tunki-
Caminho	bai
Cantar	noman-
Carapanã (pernilongo)	biuʃ
Carne	nami
Casca	mii
Cavar	menan-
Certo	bida
Céu	abuk
Cheio (estar cheio)	kubut-
Cheiro	piʃi
Chifre	país
Chupar	tʃiʃ-
Chuva	we

Cinco	mikin atʃiwij tet
Cinza (resto de fogueira)	tsismapuk
Coçar	ʃikitka-
Com	bitan ~ bita- ~ bit-
Comer	pe-
Contar	misteta
Coração	winte
Corda de rede	ditebete
Corda de arco	buku
Corda em geral	nai
Correr (singular)	abat-
Correr (plural)	tʃabad-
Cortar	de-/ te- / nakte-/ dir-/ kapiʃ-
Costurar	kikun-
Cozinhar	kodoka-
Criança / Menino	papi
Curto	tuku
Dançar	munut-
Dar	men-
Deitar (na rede)	duk-
Deitar (no chão)	sukuat-
Dente	ʃita
Dentro	et-

Dez	mikin atʃiwij dabitpa
Dia	nitin
Dizer	tʃuwi-
Dois	dabitpa
Dormir	uʃ-
Empurrar com a mão	miama-
Enrolado	ʃuin-
Escovar	anmakudek
Espetar	toʃka-
Esposa	awin
Esse	nekit
Esses	nekitbo
Este/isto	nikit
Estrela	wispa
Eu (erg./abs.)	inbi/ibi
Falar	onk-
Ficar em pé	nidek / nita
Fígado	takua
Flecha	pia
Flor	iwiwa
Floresta	nawi
Fogo	muʃte

Folha	iwi podo
Frio (ter frio)	iken-
Fruto	tʃitʃo
Fumaça	puʃute
Furar	toska-
Gelado	waduʃ
Gente	mates
Gordura	pobit
Grama	wesin
Grande	ʃunu
Gritar / Chamar	tʃuk-
Grosso	noa
Homem	dada/papi
Inchar	bidiskai
Ir	kuan-
Irmã (mais nova)	tʃibi
Irmã (mais velha)	tʃutʃu
Irmão (mais novo)	maʃku
Irmão (mais velho)	butʃi
Joelho	danbidu
Jogar	ne-
Lá /alí	u

Lago	tʃan
Lavar	ʃik-
Ligar (aparelho)	kuitmeta
Limpar	bidiskai
Língua	ana
Longe	midu
Longo/Comprido	ʃunu
Lua	uʃi
Lutar	amai
Mãe	ani / tita
Mão	mikin
Marido	bini
Matar	ak-
Mau	bida pemen
Medo	dakut-
Montanha	ukumuduk
Morder	pe-
Morrer	nan-
Muito (intensidade)	kimo
Muito (quantidade)	dadenpa
Mulher	tʃidabo
Nadar	nun-
Não	pemen

Não (existir)	bama
Nariz (ponta/ extremidade)	diʃan
Negro / Preto	wisu
Noite / Escuro	imit
Nome	ani
Nós	nuki
Novo	paʃa
Nuvem	kuiin
Olho	bidu
Onde	mira
Orelha	papuʃan
Osso	wispo
Outro	witsi
Ouvir	kuak-
Ovo	tu
Pai	mama
Para	-n ~-an
Pássaro	tʃididiʃ
Pau / Vara	kueste
Pé	tai
Pedra	maʃaʃ
Peixe	tʃapa

Pele	bittsi
Pena	ʃakete
Pequeno	tuku
Perna	pudunte
Perto	nitsik
Pesado	iwidap
Pescoço	tetun
Podre	pisidap
Poeira	duduk
Por quê	natsikek
Pouco	papitsik / dabitsik
Quatro	mikin antantet
Quê? / O quê?	awida
Quem?	tsuntsi
Quente	itis
Rabo	ina
Rachar	pos-
Raiz	ibisunku
Respirar	anpuʃut-
Rio	tʃiʃi
Rir	den-
Saber	tanawa-
Sal	bata

Saliva	ektʃun
Sangue	imi
Secar	kudu-
Segurar	ne/beta
Seio	ʃuma
Semente	uʃi
Sentar	tsat-
Serpente	dunu
Sol	tanu
Soprar	buʃka-
Sujo	wisudap
Terra	tʃot
Todos	atʃiwɨʃ
Trabalhar	tʃonot-
Três	mikɨn tet
Tripa	puku
Úmido	waka podkodak
Veia	punu
Velha	matʃo
Velho	dadasibo
Velho (coisa)	ʃini
Vento	aiun
Verde	imu

Vermelho	pít
Vestuário (camisa)	datonkete
Viver (não está morto)	amaimen
Voar	kapo-
Você (erg./abs.)	minbi / mibi
Voltar	tʃo-
Vomitar	uk-

Léxico Matis - Português

-n~-an	Para
abat-	Correr
abu	Céu
ak-	Beber
ak-	Matar
akit	Aquele
amai	Lutar
amaimen	Viver (não está morto)
ana	Língua
ani / tita	Mãe
anmakut-	Escovar
anpuʃut-	Respirar
ani	Nome
atʃiwif	Todos
awin	Esposa
awida	Quê? / O que?
awiun	Vento
badi	Dia
bai	Caminho
bama	Não (existir)
bata	Sal
bidiska-	Inchar
bidiska-	Limpar

bittsi	Pele
biuʃ	Carapanã (pernilongo)
bīda	Bom
bīda	Certo
bīda pemen	Mau
bīdu	Olho
bīni	Marido
bīt	Com
butʃi	Irmão (mais velho)
buʃkai	Soprar
dabītpa	Dois
dada	Homem
dadasibo	Velho
dadempa	Muito (quantidade)
dakut-	Medo
danbīdu	Joelho
datonkete	Vestuário (camisa)
de-/ te- / nakte-/ dir-/ kapiʃ-	Cortar
den-	Rir
ditebete / buku	Corda p/ rede e p/ o arco
duduk	Poeira
duk-	Deitar (na rede)
dunu	Serpente

difan	Nariz (ponta/ extremidade)
ektfun	Saliva
badi	Ano
et-	Dentro
ibisunku	Raiz
iken-	Frio (ter frio)
imi	Sangue
imit	Noite / Escuro
ina	Rabo
itis	Quente
iwi	Árvore
iwi podo	Folha
iwiwa	Flor
iwidap	Pesado
kapo-	Andar/Caminhar
kapo-	Caçar
kapo-	Voar
kimo	Muito (intensidade)
kodoka-	Cozinhar
kuak-	Ouvir
kuan-	Ir
kubut-	Cheio (estar cheio)
kudu-	Secar
kues-	Bater
kueste	Pau / Vara

kuk-	Arder / Queimar
kikun-	Costurar
kuain	Nuvem
kuitmeta	Ligar (aparelho)
mama	Pai
masi	Areia
mates	Gente
matfo	Velha
mafake	Cabelo
mafa	Pedra
mafku	Irmão (mais novo)
mafo	Cabeça
men-	Dar
menan-	Cavar
mikin atiwif tet	Cinco
minbi / mibi	Você (erg./abs.)
mida	Onde
misteta	Contar
miama-	Empurrar
midu	Longe
mii	Casca
mikin	Mão
mikin antantet	Quatro

mikin atʃiwɨʃ dabitpa	Dez
mikin tet	Três
munut-	Dançar
muʃte	Fogo
nami	Carne
nan-	Morrer
natsikek	Por quê
nawi	Floresta
ne-	Jogar
ni-	Segurar
nekit	Esse
nekitbo	Esses
nid-	Ficar em pé
niʃ	Animal
noman-	Cantar
nowa	Grosso
ni	Aqui
nuki	Nós
nikit	Este/isto
nun-	Nadar
nitsik	Perto
onk-	Falar
país	Chifre
pakat-	Cair do alto

papi	Criança / Menino
papitsik / dabitsik	Pouco
papuſan	Orelha
paxa	Novo
pe-	Comer
pe-	Morder
pemen	Não
pia	Flecha
pisidap	Podre
piſi	Cheiro
pobit	Gordura
pos-	Rachar
pudunte	Perna
p̄i	Asa
puku	Barriga
punu	Tripa
p̄it	Vermelho
puſute	Fumaça
sukuat-	Deitar (no chão)
takua	Fígado
tanawa-	Saber
tanu	Sol
tai	Pé
tetun	Pescoço

toska-	Furar
toʃka-	Espetar
tsat-	Sentar
tsismapuk	Cinza
tsuntsi	Quem?
tu	Ovo
tuku	Curto
tuku	Pequeno
tʃan	Lago
tʃapa	Peixe
tʃibi	Irmã (mais nova)
tʃidabo	Mulher
tʃididiʃ	Pássaro
tʃitʃo	Fruto
tʃiʃ-	Chupar
tʃo-	Voltar
tʃonot-	Trabalhar
tʃot	Terra
tʃui-	Dizer
tʃuk-	Gritar / Chamar
tʃukewa-	Brincar
tʃutʃu	Irmã (mais velha)
tʃiʃi	Rio

u	Lá /alí
uk-	Vomitar
ukî	Para lá longe
ukumuduk	Montanha
îmu	Verde
înbi/îbi	Eu (erg./abs.)
uŝ-	Dormir
îŝak	Boca
uŝî	Lua
îŝî	Semente
waduŝ	Gelado
waka	Água
waka podkodak	Úmido
wapa	Cachorro
wasa	Branco
we	Chuva
wesin	Gramma
winte	Coração
wispa	Estrela
wispo	Osso
wisu	Negro / Preto
wisudap	Sujo
witsi	Outro
ŝakete	Pena

ʃeka-	Amolado
ʃik-	Lavar
ʃin	Amarelo
ʃini	Velho (coisa)
ʃita	Dente
ʃuin-	Enrolado
ʃikitkai-	Coçar
ʃuma	Seio
ʃunu	Grande / Longo/Comprido

ANEXO II

FOTOS



Os Matis ainda caçam com zarabatana 'tidinte' e pia - tawa 'arco e flecha'. Fora a atividade de caça, os homens são os responsáveis pela roça, fabricação de canoas e preparo da farinha.



tjinpibo 'meninas'

Uma das atividades das mulheres é buscar água para cozinhar, como vemos na foto ao lado. Em nenhum momento o homem realizará essa atividade. Elas também carregam a caça, fazem os artesanatos, cozinham e cuidam da casa.





Papibo 'crianças'. As crianças pequenas normalmente brincam na areia, enquanto os maiores brincam de caçar.



SUMMARY

This dissertation presents a morphosyntactic description of the “Matis” language, pertaining to the Pano family. The dissertation is divided into the following sections: a) introduction, in which we present a discussion about the importance of research the indigenous languages, how the project in question began, the fundamental theory used and information about the people and the Matis language; b) in this dissertation we did not detain ourselves to phonological analysis. Therefore, we decided to present the phonological tables based on the work of Spanghero (2000); c) in the third part of our work, we describe the classes of words in Matis. The criteria used for describing the classes of words were based on those proposed by Schachter (1985) and Givón (1984); d) in the fourth part, we present some considerations about the syntax, mainly what is referred to the order of the constituents. We have also described the ergative case using as a theoretical source the article written by Dixon (1979).

As we look through these four parts, we can have a general view of the language "Matis", specially in relation to its class of words and syntax.

Key-words: Morphosyntatic, Indian Languages, Pano Family, Matis Language.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Maria Sueli de (1988) *Elementos de descrição sintática para uma gramática do Katukina*. Dissertação de Mestrado em Lingüística. Campinas: UNICAMP.
- (1994) *Análise descritiva e teórica do Katukina-Pano*. Tese de Doutorado em lingüística, Campinas: UNICAMP.
- BAUER, L. (1988) *Introducing linguistic morphology*. Edinburgh: Edinburgh University Press.
- BLAKE, Barry J. (1994) *Case*. Cambridge: Cambridge University Press.
- BHAT, D.N.S. (1994) *The adjectival category*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- BYBEE, Joan L. (1985) *Morphology*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publish Company.
- CAMARGO, Eliane. (1987) *Esquisse linguistique sur le kasinawa, langue de le famille Pano*. D.E.A. Paris: Université de Paris-Sorbonne.
- (1991) *Phonologie, Morphologie et Syntaxe: Étude Descriptive de le Langue Caxinawa (Pano)*. Tese de Doutorado. Paris: Universidade Paris IV.
- CARVALHO, Carmen T.D. (1992) *A decodificação da estrutura frasal em Matses (Pano)*. Rio de Janeiro: UFRJ.
- CÂNDIDO, Cláucia V. (1998) *Aspectos fonológicos da língua Shanenawá (Pano)*. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP.

CEDI, (1991) *Povos indígenas do Brasil*.

CHOMSKY, Noam (1977) *Essays on form and interpretation*. New York: North-Holland

COMRIE, Bernard. (1976) *Aspect*. Cambridge: Cambridge University Press.

----- (1989) *Language universals and linguistic typology*. Oxford: Basil Blackwell.

COMRIE, Gerard & SMITH, Norval. (1977) *Lingua Descriptive Studies: questionnaire*. *Lingua* 42:1-72

COSTA, R. G. R. (1994) Manifestaciones de la ergatividad en Marubo (Pano). In: *II Jornadas de Lingüística Aborigen*, Argentina: Universidad de Buenos Aires. pp 205-223.

----- (1997) Aspects of ergativity in Marubo (Panoan). *Journal of Amazonian Linguistics*. Pittsburg: Pitsburg University Press. V.2, n. 1, p.50-103.

----- (1992) *Padrões rítmicos e marcação de caso em Marubo (Pano)*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: UFRJ.

----- (2000) Aspectos da fonologia Marubo (Pano): Uma Visão Não-Linear. Tese de Doutorado em lingüística. Rio de Janeiro: UFRJ.

CROFT, William (1990). *Typology and Universals*. Cambridge: Cambridge University Press.

----- (1991) *Syntactic categories and grammatical Relations*. Chicago: Chicago University Press.

CUNHA, C.M. (1993) *A morfossintaxe da língua Arara (Pano) do Acre*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.

d'ANS, André-Marcel (1970) *Materiales para el estudio del grupo lintiüstico Pano*. Lima: CILA-UNMSM.

d'ANS, André-Marcel et alii (1973) *Problemas de clasificación de lenguas No-andinas em el Sul-este Peruano*. Lima: CILA-UNMSM.

DIK, Simon C. (1978). *Functional Grammar*. Amsterdam: Holland Publishing Company.

----- (1997). *The Theory of Functional Grammar*. New York: Mouton de Gruyter.

DIXON, R.M.W. (1977) *Where have all the adjectives gone?* *Studies in Language* 1(1):19-80.

----- (1979) Ergativity. *Language* 55 (1) 59-138

----- (1994) *Ergativity*. Cambridge: Cambridge University Press.

DIXON, R. M. W. and AIKHENVALD, Alexandra Y. (1999) *The Amazonian Languages*. Cambridge: Cambridge University Press.

DORIGO, C. T. Las marcas del tiempo y aspecto en la lengua Matsés (Pano) *Actas de las Segundas Jornadas de lingüística Aborigen*. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires.p.235-249

ERIKSON, Philippe (1991) Ritual dos Matis, *Revista Horizonte Geográfico*, ano 4, no 16.

- (1996) *El Selo dos Anciãos. Marcas do corpo e desmarcação étnica entre os Matis da Amazônia*. Leuven: Peeters.
- (1994) A Onomástica Matis é Amazônica? In: E. Viveiros de Castro & CUNHA, M. Carneiro da (Ed.), *Amazônia: etnologia e história indígena*. São Paulo: USP/FAPESP. p.245-252
- (1994) Kirinkobaon Kirika (“Gringos Books”): An Annotated Panoan Bibliography, *Supplément 1 au no 19 d’amerindia*. Paris: Association d’Ethnolinguistique Amérindienne.
- (1998) *La Griffé des Aïeux*. Paris: Éditions Peeters.
- FERREIRA, Rogério V. (1999). *Aspectos da ergatividade na língua Matis*. (ms)
- FERREIRA, Vitória Regina Spanghero. *Língua matis (pano): uma análise fonológica*. Dissertação de mestrado, Campinas, UNICAMP.
- FIELDS, Harriet (1973). *Una identificación preliminar de los sufijos indicadores de referencia em mayoruna*. Estudios Pano III. Lima: I.L.V. p.285-311
- FOLEY, W. (1986) *The Papuan Languages of New Guinea*. Cambridge: Cambridge University.
- FOLEY, Willian A. and VAN VALIN, Robert D., Jr. (1984) *Functional Syntax and Universal Grammar*. Cambridge: Cambridge University Press
- GIVON, Talmy (1984) *Syntax: a functional-typological introduction*. Vol. I Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.

GREENBERG, Joseph (1966) Some Universals of Grammar with Particular Reference of the Order of Meaningful Elements. In: J.H. Greenberg (ed.) *Universals of Language*, New York: The MIT Press pp. 73-113.

----- (1987) *Language in the Americas*. Stanford: Stanford University Press.

HACKEN, P. (1994) *Defining morphology: A principled approach to determining the boundaries of compounding, derivation, and inflection*. Zürich: Georg Olms Verlag.

JACOBSON, William H. (1967) Swith-reference in Hokan Coahuitecan. In: Hymes, Dell (ed.) *Studies in South-western ethnolinguistics*. The Hague: Mouton, pp. 238-63

JESPERSEN, O. (1924) *The philosophy of grammar*. London: George Allen and Unwin Ltd.

KIBRIK, A. E. (1977) *The Methodology of field investigations in Linguistics*. The Hague: Mouton.

KRAUSS, Michael (1992) The word's language in crisis. In: *Language*. Vol. 68 (1): pp. 4-10.

KNEELAND, H. (1979) *Lecciones para el aprendizaje del idioma mayoruna*. Lima: I.L.V..

LOOS, Eugene E. (1975) Rasgos sintáticos-fonémicos en la historia lingüística de los idiomas de la familia pano. *Lingüística e Indigenismo Moderno de América*. Lima: IEP, p. 181-4

----- (1976) *Estudios Panos V: Verbos Perfomativos*. Peru: Ministerio de Educacion/ILV

- (1999) Pano. In: R. M. W. Dixon and, Alexandra Y. Aikehenvald (ed.) *The Amazonian Languages*. Cambridge: Cambridge University Press. p. 226-250
- MELATTI, Júlio César (1981) *Povos Indígenas no Brasil*, Vol. 5, Javari. São Paulo: C.E.D.I.
- MONTAG, Susan. (1981) *Diccionario Cashinahua*. Peru: Ministerio de Educacion/ILV
- NASCIMENTO, M. do 1990. Teoria gramatical e mecanismos funcionais do uso da língua. *D.E.L.T.A.*, vol. 6, n. 1, pp. 83-98.
- NEVES, Maria H. de Moura 1997. *A Gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes.
- ORTEGA, S.V. (1990) *Fundamentos de morfología*. Madrid: ed. Síntesis,.
- PAULA, Aldir Santos de (1992) Poyanáwa. A língua dos índios da aldeia Barão: aspectos fonológicos e morfológicos, 132pp. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- PAULA, Ruth Wallace de Garcia (1979). *Relatório de viagem*. PIA Ituí, 1979. Referência à pesquisa lingüística realizada no PIA Ituí, no período de 24/02/79 a 22/03/79. Brasília, 16/05/79 Encaminhado por Ruth W. de Garcia Paula, Pesquisador A - Lingüística - ao Chefe da DE/DGPC através do Memo 186/79/DGPC, de 17/05/1979.
- PALMER, Frank R. (1986) *Mood and modality*. Cambridge: Cambridge University Press.
- PAYNE, Thomas E. (1997) *Describing Morphosyntax. A guide for field Linguistics*. Cambridge, Mass.: MIT Press

- PAYNE, Doris L. (1990) *Amazonian Linguistics: Studies in Lowland South American Languages*. Austin: University of Texas Press.
- ROBINS, R. H. (1964) *General Linguistics: an introductory survey*. London: Longmans, Green.
- SCHACHTER, Paul (1985) Parts-of-speech systems. In: Shopen, Timothy (ed.) *Language typology and syntactic description*, pp.3-61. Cambridge: Cambridge University Press.
- SEKI, Lucy (2000) A Lingüística Indígena no Brasil. *D.E.L.T.A.*, v. 15 n^o. Especial. EDUC: São Paulo, p. 257-90
- SHELL, Olive A. (1975) *Estudios Panos III: Las lenguas Pano y su Reconstrucción*. 1^a ed. Lima: ILV, SLP. n^o 12
- SHOPEN, T (Ed.) (1985) *Language Typology and Syntactic Description*, Vol. I, II e III, Cambridge: Cambridge University Press.
- SPARING-CHAVÉZ, Margarethe W. (1998) Interclausal Reference in Amahuaca. In: Derbyshire, Desmond C. and Pullum, Geoffrey K. *Handbook of Amazonian Languages*, v. 4, 443-83. New York/Berlin: Mouton de Gruyter.
- SPANGHERO, Vitória R. (1999) Aspectos da fonologia do Matis (Pano). *Anais do Estudos Lingüísticos XXVII*. Bauru-SP: Universidade do Sagrado Coração. p. 708-712
- SUÁREZ, Jorge A. (1988) *Estudios sobre Lenguas Indígenas Sudamericanas*. Bahía Blanca – Argentina: Universidad Nacional del Sur

SWADESH, Morris (1959) Mapas de clasificación lingüística de México y las Américas. In: *Cuadernos del Instituto de Historia, Serie Antropológica*, n. 8. México.

VALENZUELA , Pilar (1998^a) El morfema de ergatividad en Shipibo-Conibo. *Actas del II Congreso Nacional de Investigaciones Lingüísticas-Filológicas*. T. II: 217-245. Lima: Universidad de Palma.

WIERZBICKA, A. (1980) *The case for case*. Ann Arbor: Karoma